Pior Manoel Ignacio de Sampaio

POETICA DE HORATIO,

E O

ENSAIO SOBRE A CRITICA,

DE

ALEXANDRE POPE.

EM PORTUGUEZ

Dedicado a preciosa Memoria d'el REY, D. JOAÕ IV.

Por huma Portugueza.

Londres:

Na officina de T. Harper, Jun. Crane Court, Fleet Street.

E NAS LOGEAS DE A. B. DULAU, & CO. SOHO SQUARE; BOOSEY, BROAD STREET, ROYAL EXCHANGE; MANNERS & MILLER, EDINBOROUGH; KEENE, DUBLIN.

1812.

DEDICATORIA

A Memoria preciosa d'el Rey. D. Joao, IV.

SONETO.

Sombra regia! se a minha lyra ruda
Quebra da morte o impedernido muro
Lá te leve meu canto, incenço puro
Qual arde na minha alma, que naõ muda.
Em vaõ ferós maldade ardis estuda;
Atras desse pendaõ nobre, seguro
Que os quarenta guiou, a vós procuro
Pois naõ há cá no mundo quem me acuda.
Basta-me amim, que dure o nôme vosso,
Que o vosso Netto, e gente assignalada
Os loiros murche ao Gallo e seu colosso.
Cõ a maõ affeita ao fuzo, naõ á espada
A patria sirvo como sei. ou posso;
Felix! se aos mortos, o que fasso, agrada.

Carminibus quæro miserarum oblivia rerum.

ARTE POETICA

D'HORATIO,

OU

EPISTOLA A OS PISOES.

Q. HORATII FLACCI

DE ARTE POETICA

LIBER.

AD PISONES.

HUMANO capiti cervicem pictor equinam
Jungere si velit, et varias inducere plumas
Undique collatis membris, ut turpiter atrum
Desinat in piscem mulier formosa supernè:
Spectatum admissi risum teneatis, amici?
Credite, Pisones, isti tabulæ fore librum
Persimilem, cujus, velut ægri somnia, vanæ
Fingentur species: ut nec pes, nec caput uni

ARTE POETICA

D'HORATIO.

EPISTOLA A OS PISOES.

Se hum colo de cavallo, a o rostro humano
Juntar quizesse alguem, e cravejásse
Membros unidos de animais diversos,
Com varias plumas, terminando as formas
De huma bella molhèr, cauda de peixe;
Quem naõ riria? Amigos indulgentes
Desculpar naõ podiaõ, tal delirio.
Crede me pois, Pisões, isto he retrato
De hum livro, que sem plano se fabrica,
E qual sonho d'enfermo especies cria,

Reddatur formæ. Pictoribus atque poetis
Quidlibet audendi semper fuit æqua potestas.
Scimus, et hanc veniam petimusq; damusq; vicissim:
Sed non, ut placidis coëant immitia, non ut
Serpentes avibus geminentur, tigribus agni.
Inceptis gravibus plerumque et magna professis,
Purpureus latè qui splendeat unus et alter
Assuitur pannus: cùm lucus et ara Dianæ,
Et properantis aquæ per amœnos ambitus agros,
Aut flumen Rhenum, aut pluvius describitur arcus.
Sed nunc non erat his locus: et fortasse cupressum
Scis simulare; quid hoc, si fractis enatat exspes

Que naõ tem connexaõ, pés ou cabesça,
Que convenha á figura projectáda.
  Poétas e Pintores, tem licença,
Ora lha damos, ora lha pedimos,
De finjir, o que mais agradar possa;
Excepto se contrarios unir querem,
E que nasçaõ as aves, das serpentes,
Que os tygres gerem as ovêlhas manças.
Essas obras pomposas, que prométem
Coizas grandes, às vezes, saõ retalhos
De purpura, e brocado, que alinhava
Com arte o dono; como exemplo achamos,
A descripçaõ das aras de Diana,
No Sacro bosque; o rapido remanço,
Que serpea nos campos sombreados;
O largo Rheno; e a luminoza estrada
Onde entre o sol e a chuva, Iris anda.
Isto porem naõ he de que se trata.
  Tal pinta com primôr ráro, hum cypreste,
Mas isso de que serve? Se lhe pagaõ,

Navibus, ære dato qui pingitur? amphora cœpit
Institui: currente rotâ, cur urceus exit?
Denique sit, quid vis, simplex duntaxat et unum.
Maxima pars vatum (pater, et juvenes patre digni)
Decipimur specie recti: brevis esse laboro,
Obscurus fio: sectantem lævia, nervi
Deficiunt animique: professus grandia, turget:
Serpit humi tutus nimiùm timidusque procellæ.
Qui variare cupit rem prodigialiter unam,
Delphinum sylvis appingit, fluctibus aprum.
In vitium ducit culpæ fuga, si caret arte.
Æmilium circa ludum faber imus et ungues
Exprimet et molles imitabitur ære capillos,

Para pintár ao vivo hum naufragante,
Entre Naus destroçádas, brávos mares?...
Tal quer formár hum vazo... o torno gira;
Por que rezaõ lhe sai hum jarro tosco?
He precizo unidade, em qualquér Obra;
Principio, meyo, fim, methodo, e graça.
Sabei pois digno Pai, e fillos dignos,
Que os mais dos Vates, d'illusões vivemos,
E aparencias do bem, nos satisfazem:
Se trabalho em ser breve, escuro fico
Se busco ser suave, a força, o nêrvo,
Na molleza e brandura se dissipaõ.
O tom sublime, em turgido se troca,
E se nimia cautélla as phrases guia,
Vai terra a terra, abáixasse o discurso:
E mil vezes aquelle, que procura
Variar seus assumptos, com portentos,
Hum golfinho me pinta nas florestas,
Hum javali nas ondas; e tropeça
Quando foge de hum mal, n'outro mais grave,

Infelix operis summâ, quia ponere totum
Nesciet. Hunc ego me, si quid componere curem,
Non magis esse velim, quàm pravo vivere naso,
Spectandum nigris oculis, nigroque capillo.

Sumite materiam vestris, qui scribitis, æquam
Viribus, et versate diù, quid ferre recusent,
Quid valeant humeri: cui lecta potenter erit res,
Nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.

Ordinis hæc virtus erit, et Venus (aut ego fallor)
Ut jam nunc dicat, jam nunc debentia dici
Pleraque differat, et præsens in tempus omittat:
Hoc amet, hoc spernat, promissi carminis auctor.

In verbis etiam tenuis cautusque serendis:

Se as regras necessarias naõ consulta.

Perto do circo Emilio, ignaro artista
N'huma estatua fiel em bronze esculpta,
Perfeitamente as unhas, os cabellos;
Mas no dezenho desgraçado, ignora
Como deve juntár de hum todo as partes:
A compôr deste modo antes quizera
Ter disforme o naris, e os olhos vêsgos.

Pezai bem a materia, que tratareis.
Quando escreveis, medi as vossas forças.
Ensaiay, com que podem vossos hombros,
Se o assumpto vos fôr proporcionado,
Nunca vos faltará phraze eloquente,
Ordem lucida, e graças no discurso.

O merito das Obras, a belleza
Consiste em pôr no lugár proprio as coizas,
Dizer antes, o que antes dizer déve,
Transpôr aquillo, que mais tarde agrada.
Do que convem, uzar; e omitir quanto
Sem graça ou força, inutilmente occorre.

Dixeris egregiè, notum si callida verbum
Reddiderit junctura novum. Si fortè necesse est
Indiciis monstrare recentibus abdita rerum,
Fingere cinctutis non exaudita Cethegis
Continget, dabiturque licentia sumpta prudenter.
Et nova factaque nuper habebunt verba fidem, si
Græco fonte cadant, parcè detorta. Quid autem
Cæcilio, Plautoque dabit Romanus, ademptum
Virgilio, Varioque? ego cur acquirere pauca
Si possum, invideor; cùm lingua Catonis et Ennî
Sermonem patrium ditaverit, et nova rerum
Nomina protulerit? licuit, semperque licebit,
Signatum præsente notâ procudere nomen.

Parco em palavras, delicado, e cauto
Hade sempre agradár, o author astuto
Que os tèrmos velhos, remoçar com arte;
E quando carecêr de signais nóvos
Para novas idêas; fôr achallos
Em thesouros ignotos aos Cethegos,
E asriscár sem temôr hum termo affoito;
Se a prudencia o condus, o povo aplaude.
E as palavras de fabria recente,
Teraõ valôr; e mais se derivarem
Com pouca corrupçaõ, da Grecia, ou Latium.
Naõ penseis que os Romanos concedessem
A Cecilius, a Plauto, o que negavaõ
A Varrius a Virgilio, e que amim mesmo
Prohibissem as honras, que alcansaraõ
Ennio, Cataõ enriquecendo a lingua
De têrmos expressivos, picturescos.
Sempre licito foy, e serâ sempre
Enxertar no discurso, huma palavra
Comtanto, que o costume a naõ repróve

Ut sylvæ foliis pronos mutantur in annos,
Prima cadunt: ita verborum vetus interit ætas,
Et juvenum ritu florent modò nata vigentque.
Debemur morti nos, nostraque: sive receptus
Terrâ Neptunus, classes Aquilonibus arcet,
Regis opus: sterilisve diù palus, aptaque remis,
Vicinas urbes alit, et grave sentit aratrum:
Seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis,
Doctus iter meliùs. Mortalia facta peribunt:
Nedùm sermonum stet honos, et gratia vivax.
Multa renascentur, quæ jam cecidêre; cadentque
Quæ nunc sunt in honore vocabula, si volet usus,
Quem penes arbitrium est, et jus, et norma loquendi.

As florestas no anno as folhas mudaõ,
As primeiras, primeiro caem por terra,
Tais as palavras obsoletas morrem,
E novas com vigôr juvenil brilhaõ.
A' morte nós, e tudo nosso pága
Tributo inevitavel, esse Lago,
Obra digna de hum Rey, que contra os ventos
Abriga de Neptuno as largas ondas,
E defende as esquadras nas procellas;
Essa Lagoa esteril, que primeiro
Se navegava, e propria aos rêmos era ;
Onde hoje o arado sublevando as leivas,
Celeiro faz das proximas cidades;
Esse Rio, que as messes devastava
E que hoje docil, encanado corre;
Dos mortais essas Obras todas morrem.
Mal podéraõ os têrmos durár sempre,
De viveza immortal, e graça ornados:
Muitos renascem, que esquecidos eraõ,
E cahiraõ aquelles que hoje houramos,

Res gestæ regumque ducumque, et tristia bella,
Quo scribi possent numero, monstravit Homerus.
Versibus impariter junctis querimonia primùm,
Post etiam inclusa est voti sententia compos.
Quis tamen exiguos Elegos emiserit auctor,
Grammatici certant, et adhùc sub judice lis est.
Archilochum proprio rabies armavit Iambo:
Hunc socci cepêre pedem, grandesque cothurni,
Alternis aptum sermonibus, et populares
Vincentem strepitus, et natum rebus agendis.
Musa dedit fidibus Divos, puerosque Deorum,
Et pugilem victorem, et equum certamine primum,
Et juvenum curas, et libera vina referre.

Se o costume assim quer, pois o costume
He Rey, norma, e ley summa da Linguagem.
Homero nos mostrou que versos devem
Cantàr Reis, capitães, e tristes guerras,
Distico desigual cantou primeiro
A queixoza elegia; e deste metro,
A o depois o prazer taõ bem fez uso.
Porem discutem sabios, qual foi delles
Do elegiaco pé author; e fica
Inda agora a questaõ por decedirse.
Archiloco se armou de proprio jambo
Que a furia da vingança lhe inspirava,
E como o jambo he vencedôr da bulha,
Do popular estrepito na scena,
O jambico adoptava o sócco humilde,
E usou delle o cothurno magestoso.
A muza confiou das cordas aureas
Que celebrassem os heroes, eos Deuses;
Os que na pugna, e na carreira vencem;
O cavallo veloz, que atinge a méta;

Descriptas servare vices, operumque colores,
Cur, ego, si nequeo ignoroque, Poëta salutor?
Cur nescire, pudens pravè, quàm discere malo?
Versibus exponi Tragicis res Comica non vult:
Indignatur item privatisque ac propè socco
Dignis carminibus narrari cœna Thyestæ.
Singula quæque locum teneant sortita decenter.
Interdum tamen et vocem Comœdia tollit,
Iratusque Chremes tumido delitigat ore:
Et Tragicus plerumque dolet sermone pedestri.
Telephus et Peleus, cùm pauper et exul uterque
Projicit ampullas et sesquipedalia verba,
Si curat cor spectantis tetigisse querelâ.

Ode, que a os astros o athleta exalta.
Taõ bem descanta os juvenis brinquêdos,
Os risos, e de Bácco as vineas festas.
Se naõ sei conservar do objecto as cores,
S'ignoro, quanto ás coizas convir possa,
Como me arrógo o nôme de Poeta?
E com tôrpe vergonha menos têmo
Ignorar, que aprender a fazer versos.
Naõ convem à comedia altivo estilo,
Nem o banquete horrivel, de Thiestes
Narrár se pode, com burlescos versos,
Que o borzeguim desculpa, e quer Thalia.
Tudo em proprio lugàr, convem qu'esteja.
Varias vezes a voz, alça a comedia,
Chremes irado, o filho reprehende;
Com termos novos, eloquentes labios.
E na Tragedia a dôr com simples voses
Humilde geme: desterrados, pobres
Telepho nem Peleu, fallando, empreguem
Palavras, crespas, turgidas sentenças,

Non satis est pulchra esse Poëmata: dulcia sunto,

Et quocunque volent, animum auditoris agunto.

Ut ridentibus arrident, ita flentibus adflent

Humani vultus. Si vis me flere, dolendum est

Primùm ipsi tibi: tunc tua me infortunia lædent,

Telephe, vel Peleu: malè si mandata loquêris,

Aut dormitabo, aut ridebo. Tristia mœstum

Vultum verba decent: iratum, plena minarum:

Ludentem, lasciva: severum, seria dictu.

Format enim natura priùs nos intùs ad omnem

Fortunarum habitum: juvat, aut impellit ad iram;

Para mover os coraçoes, co'as queixas
Enternecer o auditorio attento.
Naõ basta, que hum poema seja bello;
He precizo, que toque, que disponha,
Das almas dos ouvintes a seu modo:
Que quem ri, fassa rir; chorar, quem chora.
Chorai pois se quereis, pranto em meus olhos;
Entaõ peleu, entaõ Telepho as magoas
Que sofreis, sofrerei: mas se narrando
Mal, o vosso papel, causais fastio
Rirei, ou dormirei, conforme o conto.

Naõ desmintaõ palavras os assumptos;
A o gesto triste, tristes vozes quadraõ,
A o gesto irado, termos d'ameaço,
Para alegria, as expreções alegres;
As serias, á severa austeridade.
Natureza nos deu no interno senso,
O que pertence a cada sentimento.
A' colera nos móve; e nos abatte
E aperta o coraçaõ pella tristeza.

Aut ad humum mœrore gravi deducit et angit:
Post effert animi motus interprete linguâ.
Si dicentis erunt fortunis absona dicta,
Romani tollent equites peditesque cachinnum.
Intererit multum, Davusne loquatur, an heros:
Maturusne senex: an adhùc florente juventâ
Fervidus: an matrona potens, an sedula nutrix:
Mercatorne vagus, cultorne virentis agelli:
Colchus, an Assyrius: Thebis nutritus, an Argis.
Aut famam sequere, aut sibi convenientia finge
Scriptor: honoratum si fortè reponis Achillem:

Como interpetre em fim, a lingua emprega
Para expor movimentos taõ diversos.
Porem se exprimis mal, vossos assumptos
Nobres, e plebe de vòs zomba em Roma.

Fala diversamente, o escravo Davo
Do heroico Agamemnon; as palavras
Do canuto anciaõ, saõ differentes
Das que profére o florido mancebo,
No fervôr juvenil com que discorre.
Naõ se exprime igualmente huma creada
Como se exprime a dama culta, e nobre.

Hum mercadôr, que os mares atravessa,
E frequenta as nações, destinga a gente,
Do camponez, que os gados apascenta,
E vive no curral; saiba quem ouve
Se quem fála, he de Colchos, ou d'Assiria,
Se he de Thebas, ou foy creado em Argos.

Pintai segundo a fama, ou de maneira,
Que o fingido, provavel nos parêça.
Se Achiles nos mostrais desagravado

Impiger, iracundus, inexorabilis, acer,
Jura neget sibi nata, nihil non arroget armis.
Sit Medea ferox, invictaque, flebilis Ino,
Perfidus Ixion, Io vaga, tristis Orestes.
Si quid inexpertum scenæ committis et audes
Personam formare novam; servetur ad imum
Qualis ab incepto processerit, et sibi constet.
Difficile est propria communia dicere: tuque
Rectiùs Iliacum carmen deducis in actus,
Quam si proferres ignota indictaque primus.
Publica materies privati juris erit, si
Nec circa vilem patulumque moraberis orbem.
Nec verbum verbo curabis reddere, fidus
Interpres: nec desilies imitator in arctum,

Seja altivo, colerico, inflexivel,
Ardente, e que nenhuma ley conheça,
Nenhum outro direito, que o da espada.
Se Medea feros, Seja indomavel;
Inno queixoza; fraudulento Ixion;
Io assustada e vagabunda gêma;
Oréstes, melancolico pragueje.
Mas se hum caracter novo, em scena pondes,
Em sustentalo, sem desmintir nunca
Cuidai desde o principio até seu termo.
He difficil tratar coizas vulgares,
Com certa elevaçaõ, que pasmo inspire,
Melhor será, tirar d'Homero assumptos;
E approprialos co'a dicçaõ, e o gosto;
Qualquer, tratado bem, vos dará gloria,
Vosso fica, se novos trajes veste,
Se nova essencia, em vossos versos gánha.
E se do engenho, desprendendo as azas,
Desdenhais do modelo a servil norma
Sem repetir palavra, por palavra,

Unde pedem proferre pudor vetet, aut operis lex:
Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim:
Fortunam Priami cantabo, et nobile bellum.
Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?
Parturiunt montes, nascetur ridiculus mus.
Quanto rectiùs hic, qui nil molitur ineptè:
Dic mihi Musa virum, captæ post tempora Trojæ,
Qui mores hominum multorum vidit, et urbes.
Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem
Cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat;
Antiphaten, Scyllamque et cum Cyclope Charybdim.
Nec reditum Diomedis ab interitu Maleagri,

Expondo a muza, a passos escabrosos
De que só com desdoiro, escapár pode.
Qual cyclico Escriptor, antigamente,
Naõ comeceis assim—Eu de Priamo
" Cantarei a fortuna, e nobre guerra."
Que nos dará, quem tanto nos promette? . . .
Hum rediculo ráto, páre o monte.
Quanto me agrada mais esse poeta,
Que sem esforço affoito principia.
" Dizeme oh Musa os feitos desse heroe
" Que tantas gentes vio, tantas cidades,
" Depois que foi tomada Troia, dize."
Em fumo naõ converte hum grande lume
Antes, do fumo, fas nascêr as luzes.
Depois, portentos nascem de seus versos;
Anthiphates Caribdes, e Scillas
E o corpolento e fero Poliphemo.
Naõ vai buscar de Meleagre a morte
Se quer trazer Diomedes de volta;
Nem dos óvos de Leda tira a guerra

Nec gemino bellum Trojanum orditur ab ovo.
Semper ad eventum festinat: et in medias res
Non secùs ac notas, auditorem rapit; et quæ
Desperat tractata nitescere posse relinquit.
Atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet,
Primo ne medium, medio ne discrepet imum.

Tu quid ego, et populus mecum desideret, audi.
Si plausoris eges aulæa manentis, et usque
Sessuri, donec cantor, Vos plaudite, dicat;
Ætatis cujusque notandi sunt tibi mores,
Mobilibusque decor naturis dandus et annis.

Reddere qui voces jam scit puer, et pede certo
Signat humum, gestit paribus colludere, et iram

Com que Troia arrazada quer mostrarnos.
Corre ao exito, e leva o leitor sempre
Rapidamente, aonde quer levàlo.
Naõ pára, quando he frivola a demora.
Nos sonhos agradaveis, que descreve
Com tal graça mistura o falso eo cérto
Que o fim, meio, e principio naõ descrepaõ.
O que pertendo, e quer comigo o pôvo
Observai, se quereis cheia a platea,
The que desça a cortina e feiche a scêna
The que peçaõ o actor, findando, os vivas.
　De cada personage 'habitos, modos
A vareaçaõ da idade, as circumstancias
Que saõ da natureza; notai sempre.
　O menino, que ja fálla, e discorre
Que firme piza a terra, e jogos forma
Quer com iguais brincar, e sem motivo
Ora se assende, em ira, ora se aplaca,
E a cada instante o genio seu varea.
　O mancebo, se o mestre se desvia

Colligit ac ponit temerè, et mutatur in horas.
Imberbis juvenis, tandem custode remoto,
Gaudet equis, canibusque, et aprici gramine campi;
Cereus in vitium flecti, monitoribus asper,
Utilium tardus provisor, prodigus æris,
Sublimis, cupidusque, et amata relinquere pernix.
Conversis studiis, ætas animusque virilis
Quærit opes et amicitias, inservit honori;
Commisisse cavet quod mox mutare laboret.
Multa senem circumveniunt incommoda, vel quod
Quærit, et inventis miser abstinet, ac timet uti:
Vel quod res omnes timidè gelidèque ministrat;

Os cavallos, os caens, as lutas busca;
Como cera a impressaõ do vicio tóma,
Os concelhos despreza; descuidado,
As coizas que saõ uteis, naõ preserva.
O dinheiro dispende, sem contálo
Altivo, turbulento, apaixonado,
Quer, e naõ quer mil coizas, esquecendo
Aquillo mesmo, que buscáva ancioso;
Que sollicito ha pouco, dezejava.
Tem a idade viril outros dezejos,
Busca o adulto empregos, busca amigos
Aspira às honras, com cuidado evita
Acções, que ao depois chore arrependido.
  Mil incómmodos cercaõ a velhice
Ou seja que os thezóiros accumule
E que tema perdellos, ou que avaro
Mal se atreva, a tocar-lhe o cauto velho.
O torpôr de seus membros o retarda
Em qualquer movimento ; e tremulando
Vai com vagár procrastinando as coizas,

Dilator, spe longus, iners, avidusque futuri,
Difficilis, querulus, laudator temporis acti
Se puero, censor castigatorque minorum.
Multa ferunt anni veniéntes commoda secum,
Multa recedentes adimunt. Ne fortè seniles
Mandentur juveni partes, pueroque viriles;
Semper in adjunctis, ævoque morabimur aptis.
Aut agitur res in scenis, aut acta refertur.
Segniùs irritant animos demissa per aurem,
Quàm quæ sunt oculis subjecta fidelibus, et quæ
Ipse sibi tradit spectator. Non tamen intus
Digna geri promes in scenam; multaque tolles

Esperando sem fim, e avidamente,
Vendo o futuro, que sem fructo invoca.
Queixa-se, grunhe, e por costume gaba
O que vio no seu tempo; sendo neste
Implacavel censor da mocidade.
  Comsigo trazem, mil, coizas suaves
Os annos, quando a certa altura chegaõ;
Muitas passaõ com elles, quando fogem.
  Fixêmos as feições de cada idade
Para naõ dár as rugas da velhice,
Ao mancebo gentil, nem ás créanças,
De hum homem feito, os gestos as maneiras.
  No theatro as acções, se representaõ;
Outras veses somente se referem;
Mas aquilo, que só fere os ouvidos,
Naõ move tanto, quanto móve aquilo,
Que se vê, e que os olhos fielmente
Fixaõ n'alma do spectador attento
Coizas ha, que a rasaõ prohibe à scena:
E que mais vale, que se passem dentro.

Ex oculis, quæ mox narret facundia præsens.
Ne pueros coram populo Medea trucidet;
Aut humana palam coquat exta nefarius Atreus;
Aut in avem Progne vertatur, Cadmus in anguem.
Quodcunque ostendis mihi sic incredulus odi.
Neve minor, neu sit quinto productior actu
Fabula, quæ posci vult, et spectata reponi.
Nec Deus intersit, nisi dignus vindice nodus
Inciderit; nec quarta loqui persona laboret.
Actoris partes chorus officiumque virile
Defendat; neu quid medios intercinat actus,
Quod non proposito conducat, et hæreat apte.

Escondei quanto basta, que a eloquencia
A seu tempo relate vivamente.
  Ante o povo, jamais seva Medea
Os innocentes filhos despedace;
Nem o nefando Atreu, nas grelhas ponha
As entranhas humanas sem disfarce.
Nunca em passaro Progne se transforme,
Ou Cadmo de cobra a pélle vista.
Espectaculo tal, horrôr taõ grande
Sem fazer-me illusaõ me offende ogosto.
  Os actos da tragedia tem limites
Nem mais de cinco, devem sêr nem menos
Só quando o assumpto seja de hum Deus digno
He que déve intervir numen no entreixo.
  Taõ pouco hum quarto actor na scéna falle;
O côro, de hum actor a parte tóma,
E quanto canta, se refére ao todo;
Ou s'intertesse cõ assumpto inteiro
Os bons applaude, amigos concilia,
Acalma irados, dómma os arrogantes,

Ille bonis faveatque, et concilietur amicis,
Et regat iratos, et amet peccare timentes:
Ille dapes laudet mensæ brevis; ille salubrem
Justitiam, legesque, et apertis otia portis:
Ille tegat commissa; Deosque precetur et oret
Ut redeat miseris, abeat fortuna superbis.

Tibia non ut nunc orichalco vincta, tubæque
Æmula; sed tenuis, simplexque foramine pauco,
Aspirare et adesse choris erat utilis, atque
Nondum spissa nimis complere sedilia flatu;
Quo sane populus numerabilis, utpote parvus,
Et frugi, castusque, verecundusque coibat.
Postquam cœpit agros extendere victor, et urbem
Latior amplecti murus, vinoque diurno

A frugal mêza louva, as leys respeita,
Louva a justiça, e paz, que das cidades,
As portas abre, e sustos affugenta ;
Que o deposito guarda fielmente,
Invoca emfim, os Deuses, que dispensem
Fortuna aos desgraçados, aos afflictos,
E que aos soberbos perfidos, a neguem.
Nem sempre a flauta foi, qual hoje a vemos
De metal guarnecida, e sonorósa
Emula do clarim, porem singéla
Com poucos furos, isso lhe bastava
Para ajudar, e acompanhar os córos,
E para encher de son o amphiteatro;
Onde acudia menór pôvo, que hoje,
Mais facil de contár, porem mais puro
Mais virtuoso, e muito mais modesto.
   Mas logo, que este, vencedôr dos outros,
Começou a estender seus territorios,
A'álargár da cidade, os vastos muros,
E a libár sem pudôr toneis de vinho

Placari Genius festis impunè diebus;
Accessit numerisque modisque libentia major.
Indoctus quid enim saperet liberque laborum
Rusticus urbano confusus, turpis honesto?
Sic priscæ motumque et luxuriam addidit arti
Tibicen, traxitque vagus per pulpita vestem.
Sic etiam fidibus voces crevere severis,
Et tulit eloquium insolitum facundia præceps;
Utiliumque sagax rerum, et divina futuri
Sortilegis non discrepuit sententia Delphis.
Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum,
Mox etiam agrestes Satyros nudavit, et asper
Incolumi gravitate jocum tentavit; eo quod
Illecebris erat et gratâ novitate morandus

Durante o dia, ao genio dos praseres;
Foi o canto mais livre: Era impossivel
Exigir (fosse o gosto mui severo)
D'esse ignorante camponez grosseiro
Que vem, depois de rusticos trabalhos,
Descançar, recrear-se, e confundir-se
Com cidadaõs, polidos e illustrados.
  Entaõ foi que o flautista unio a dança.
A' prisca e simples arte; a solta cauda
Ostentaraõ actores no theatro.
  A lyra seria assim ganhou cõ tempo
Mais numero de tons; mais variedade.
  A insolita eloquencia resoluta
Arriscou phrases novas, dezusadas
Que assumiraõ d'oraculos a forma,
Ficando enigmas quaze, as chans sentenças.
Quem disputou vilmente na tragedia
O bodė, que ao depois immola à Báco
Mostrou sem custo os Satyros despidos;
Unio á dignidade do cothurno

Spectator, functusque sacris, et potus et exlex.
Verum ita risores, ita commendare dicaces
Conveniet Satyros, ita vertere seria ludo,
Ne quicunque Deus, quicunque adhibebitur heros,
Regali conspectus in auro nuper et ostro,
Migret in obscuras humili sermone tabernas:
Aut dum vitat humum, nubes et inania captet.
Effutire leves indigna tragœdia versus,
Ut festis matrona moveri jussa diebus,
Intererit Satyris paulum pudibunda protervis.
Non ego inornata et dominantia nomina solum,
Verbaque Pisones, Satyrorum, scriptor amabo:
Nec sic enitar tragico differre colori,

Seus epigramas rusticos, mordazes;
Cuidou em recreár, com farça nova
Aquelle, que dos sacros jogos volta,
Que o vinho aquesce, quebra ás leys o freio,
E lhe he grata a soltura da linguagem.
Mas emfin convertendo em graça, o serio;
Em scêna pondo Satyros malignos
Ha, que temêr que heroes, e devindades
Tendo-sse visto em traje magestoso,
Purpura dispaõ, cayaõ do aureo throno,
E pello estylo vaõ parár nas tendas,
Morrer na escuredaõ do estado humilde.
Deffeito igual, he medo de arrastar-se
Sobir aos astros, e tornar-se em nada.
Nunca deve a tragedia degradar-se
Fazendo rir, se os Satyros a cercaõ
Deve mostrar-se nobre, comedida
Qual modesta matrona, em Roma vemos
Obrigada a dançar, nos sacrificios.
Charos Pisões, se eu farças escrevesse

Ut nihil intersit, Davusne loquatur, et audax
Pythias, emuncto lucrata Simone talentum,
An custos famulusque dei Silenus alumni.
Ex noto fictum carmen sequar, ut sibi quivis
Speret idem: sudet multùm, frustraque laboret
Ausus idem. Tantum series juncturaque pollet:
Tantum de medio sumptis accedit honoris.
Sylvis deducti caveant, me judice, Fauni,
Ne velut innati triviis, ac pœne forenses,
Aut nimiùm teneris juvenentur versibus unquam;
Aut immunda crepent, ignominiosaque dicta.
Offenduntur enim quibus est equus, et pater, et res:
Nec si quid fricti ciceris probat et nucis emptor,

Naõ havia tirár o véo aos termos,
Nem tanto da tragedia desviar-me
Quē naõ pozesse differença grande
Entre Davo, que he simplesmente escravo
E o caloteiro Pithias, que hum talento
Furta a Simaõ, fasendo d'isso gala,
Ou Syleno de hum Deus Ayo e seu pagem.
Naõ julgo natural, largando as selvas
Que os Faunos se apresentem desbocados
E que sem pêjo, obscenas vozes soltem ;
Quais habitantes dos immundos becos
Ou gerados no lodo das cidades.
Assim falando offendem os ouvidos,
A o culto nobre, a o cidadaõ polido,
Que as crõas d'era, distribue aos vátes,
Que jamais gostará, do que recrea
A estulta plebe, a qual manjar reputa
Ervilhas nozes, d'isso se contenta.
De hum assumpto sabido, eu compuzera
Sempre e minha ficçaõ afimque os outros

Æquis accipiunt animis, donantve coronâ.
Syllaba longa brevi subjecta vocatur Iambus,
Pes citus: unde etiam trimetris accrescere jussit
Nomen Iambëis, cum senos redderit ictus,
Primus ad extremum similis sibi: non ita pridem,
Tardior ut paulò graviorque veniret ad aures,
Spondeos stabiles in jura paterna recepit,
Commodus et patiens; non ut de sede secundâ
Cederet aut quartâ socialiter. Hic et in Accî
Nobilibus trimetris apparet rarus, et Ennî.
In scenam missus magno cum pondere versus,
Aut operæ celeris nimiùm curâque carentis,
Aut ignoratæ premit artis crimine turpi.

Facil julgassem competir comigo.
E que em vaõ trabalhassem ; de tal obra
Depois de mille esforços) desestindo.
Tanto a serie, e contexto das ideas
Dá lustre aquillo, que vulgar julgamos.
  Chamasse Jambo e pé rapido, aquelle
De huá sillaba breve, e de outra longa,
Jambico o de seis pés, forma o trimetro.
  Ha pouco para dár mais pêso ao verso
Para vir aos ouvidos, mais sonóro
O pesado spondeu, se unio com elle,
Docil, facil, porem nunca cedendo
O segundo lugar, taõ pouco o quarto.
Accius apenas, e Anneus, concentiraõ
Nos seus nobres trimetros este alumno ;
Se aparece na scena hum verso cheio,
De spondeus carregado ; fez-se á pressa
Ou mostra, que o author, sem pejo, ignora
As regras d'arte, que taõ mal exerce.
A falta de medida, e de cadencia,

Non quivis videt immodulata poëmata judex :
Et data Romanis venia est indigna poëtis.
Idcircóne vager, scribamque licenter ; an omnes
Visuros peccata putem mea, tutus, et intra
Spem veniæ cautus ? vitavi denique culpam,
Non laudem merui. Vos exemplaria Græca
Nocturnâ versate manu, versate diurnâ.
At nostri proavi Plautinos et numeros et
Laudavere sales : nimium patienter utrumque,
Ne dicam stultè, mirati ; si modo ego et vos
Scimus inurbanum lepido seponere dicto,
Legitimumque sonum digitis callemus et aure.
Sunt delicta tamen, quibus ignovisse velimus.
Nam neq; corda sonum reddit, quem vult manus et mens ;

Nem todos sentem ; indulgentes muitos
Perdoaõ grandes êrros aos Poetas.
He para compôr mal, isso desculpa?
Para escrever conforme quer o accaso?
Ou descançar por ter, desculpa certa?
Censuras evitar, isso naõ basta,
Para alcançar, ou merecêr louvores.
Lançai maõ dos modelos da 'alta Grecia,
Lede-os de dia e noite; meditai-os.
Nossos avos gabaraõ muito Plauto,
Celebraraõ seus raros apothegmas
Muito bons eraõ!.... d'indole indulgente.
Para naõ disêr mais, os felecito.
Ao menos eu e vos, naõ confundimos
Dittos insulsos, verdadeiros chistes,
Apontamos aonde mora a graça,
Sente o tympano o som errado, ou justo.
Erros ha' que a desculpa encontraõ logo
Nem sempre a corda vibra o som, qual busca
A maõ perita, o genio sublimado.

Poscentique gravem persæpe remittit acutum,
Non semper feriet quodcunque minabitur arcus,
Verùm ubi plura nitent in carmine, non ego paucis
Offendar maculis, quas aut incuria fudit,
Aut humana parum cavit natura, quid ergo?
Ut scriptor si peccat idem librarius usque,
Quamvis est monitus, veniâ caret: et citharœdus
Ridetur, chordâ qui semper oberrat eâdem:
Sic mihi qui multum cessat, fit Chœrilus ille,
Quem bis terque bonum cum risu miror, et idem
Indignor; quandoque bonus dormitat Homerus.
Verum opere in longo fas est obrepere somnum.
Ut pictura poësis erit; quæ si propius stes
Te capiet magis; et quædam, si longiùs abstes.

Por hum som grave as veses fere o agudo :
Nem sempre atinge o alvo, a veloz flexa ;
Mas quando n'hum poema as maravilhas
Excedem muiton a soma dos deffeitos,
Naõ me offendem as manchas, que hum descuido
Como pençaõ, pagou a humanidade.
A o copista inexacto naõ perdouo,
Se esquece avizos, e repete os erros.
Do professor, que desconhece as cordas
E na Cythera quer faser prodigios
He permetido vir; Zombo igualmente
De hum author, que os deffeitos multiplica.
E he para mim Chirilo, em cujas obras
Zombando, aprovo só, quatro ou seis versos.
Gêmo comtudo se o divino Homéro
Por acáso descai, ou se dormitta,
Se em taõ longo trabalho o sóno o assalta
O Poeta cançado, tem desculpa.
Bem como na pintura, ha certos rasgos
Na Poesia ; que em distancia agradaõ :

Hæc amat obscurum: volet hæc sub luce videri,
Judicis argutum quæ non formidat acumen,
Hæc placuit semel: hæc decies repetita placebit.
O major juvenum, quamvis et voce paternâ
Fingeris ad rectum, et per te sapis; hoc tibi dictum
Tolle memor: certis medium et tolerabile rebus
Rectè concedi. Consultus juris, et actor
Causarum mediocris abest virtute diserti
Massalæ, nec scit quantum Cascellius Aulus:
Sed tamen in pretio est. Mediocribus esse poëtis
Non homines, non Dii, non concessere columnæ.

Outros, que ao perto, muito mais deleitaõ:
De luz mais clara, aquelles necessitaõ,
Sem temer do censor, a vista aguda.
Outros, simples crepusculo lhe basta.
Há coizas, que huâ vez só, nos contentaõ,
Dez vezes, e mais, outras reclamamos
De seu doce prestigio apaixonados.
  Tu dos Pizoês, morgado! indaque sejas
Por ti mesmo instruido, eque gostoso
As paternas liçoês aproveitasses;
Com tudo, escuta, e guarda na memoria
O que m'inspira o gosto, e dizer quero
Generos ha, nos quais a mediania
Soffrer-se pode, sem desdoiro grande.
Hum letrado commum medir naõ pode,
Seu talento, ao talento de Messala
Nem co' saber profundo de Casseliö
Seu saber; bem que preço lhe concedaõ.
  Mas ser poeta mediano, he crime,
Que naõ perdoaõ Deuses, nem humanos

Ut gratas inter mensas symphonia discors,
Et crassum unguentum, et Sardo cum melle papaver
Offendunt; poterat duci quia cœna sine istis:
Sic animis natum inventumque poëma juvandis,
Si paulùm à summo discessit, vergit ad imum.

Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis:
Indoctusque pilæ, discive, trochive, quiescit;
Ni spissæ risum tollant impunè coronæ.
Qui nescit, versus tamen audet fingere. Quidni?
Liber et ingenuus, præsertim census equestrem
Summam nummorum, vitioque remotus ab omni.
Tu nihil invitâ dices faciesve Minervâ,
Id tibi judicium est, ea mens. Si quid tamen olim

Tal offende no meio de hum banquete
A discordante orchestra, o cheiro torpe
De hum perfume nocivo, tal enjoa
Insipida ptisana entre os manjares
Quanto disgosta a poesia insulsa:
Que em lugar d'encantar almas sensiveis
Descai por força ao mais rasteiro ponto
Se naõ s'elleva ao ponto mais subido.

Quem naõ sabe esgrimir nas Marcias lutas
Cautelozo das armas se desvia:
Quem, ignora nos jogos, a destreza
A pela, o disco, a argola naõ comete;
Teme os que à roda observaõ, teme a mofa;
Mas, sem saber, emprende fazer versos.
E por que naõ? . . . Se he livre, e bem nascido?
Se tem rendas, e vive nobremente? . . .
Se he cavalheiro, honrado, e mui polido?

Mas tu mancebo! tu tens muito senço,
Engènho claro, para emprender coizas
Que do proprio talento, naõ saõ filhas.

Scripseris, in Metii descendat judicis aures,
Et patris, et nostras; nonumque prematur in annum.
Membranis intùs positis, delere licebit
Quod non edideris. Nescit vox missa reverti.
  Ignotum Tragicæ genus invenisse Camœnæ
Dicitur, et plaustris vexisse poëmata Thespis,
Quæ canerent agerentque peruncti fæcibus ora.
Post hunc personæ pallæque repertor honestæ
Æschylus, et modicis instravit pulpita tignis;
Et docuit magnumque loqui, nitique cothurno.
Successit vetus his Comœdia, non sine multâ
Laude, sed in vitium libertas excidit, et vim
Dignam lege regi: lex est accepta: chorusque

Quando a Musa te chame e tente a veia,
Em querendo escrever, consulta Metio
A mim, ao illustre pai, expoê as obras.
Por dez annos fechado, esteja o livro
Assim podes polîr os teus escritos,
Antes, que os julgue, o publico severo.
As palavras naõ voltaõ, quando escapaõ.
Dizem, que Thespis foi na prisca idade,
Inventor da tragedia, e que sem gosto
Tingio de mosto, as faces dos actores :
Que em carros tranzitavaõ, repetindo
Seus poemas informes, ou cantando.
Eschilo depois veio, eos seus vestindo
A mascara lhe deu ; armou theatros
Ensinou-lhe a falár, com dignidade
E a segurár os pés, no' alto cothurno.
Veio a ántiga comedia succeder-lhe
Com grande applauso ; mas com tal soltura
Que foi precizo, reprimir-lhe o vóo,
E a ley vedár, o seu nocivo excèsso.

Turpiter obticuit, sublato jure nocendi.
  Nil intentatum nostri liquere poëtæ,
Nec minimum meruere decus, vestigia Græca
Ausi deserere, et celebrare domestica facta:
Vel qui pretextas, vel qui docuere togatas.
Nec virtute foret clarisve potentius armis
Quàm linguâ Latium, si non offenderet unum
Quemque poëtarum limæ labor, et mora. Vos ô
Pompilius sanguis, carmen reprehendite, quod non
Multa dies et multa litura coercuit, atque
Perfectum decies non castigavit ad unguem.
  Ingenium miserâ quia fortunatius arte
Credit, et excludit sanos Helicone Poëtas
Democritus, bona pars non ungues ponere curat,
Non barbam ; secreta petit loca ; balnea vitat.

E naõ podendo corromper a scêna
Emudeceu envergonhado o coro.
  Tentaraõ nossos vates, e com gloria
Quanto he possivel, sem seguir o trilho
Servilmente, que os Gregos lhe mostraraõ.
Bastarao lhe os assumptos, sõ Romanos;
E talvez fosse o Latium taõ famoso
Nas lettras, qual brilhou sempre nas armas,
Se o trabalho da lima, se a demora
Naõ fosse taõ difficil aos Poetas
Vos raça de Pompilio sede austeros;
Naõ aproveis jamais esses poemas
Que naõ apura o tempo, a lima, o gosto,
Que naõ foraõ dez veses, castigados.
  Se Democrito crê que he nullo o estudo
E que o engenho só, produz Poetas,
Se do Parnaso exclue, o comùm senço,
Por isso despresando tantos a arte
Fogem dos homens desgrenhados, tristes,
Nunca os banhos frequentaõ, nem se alinhaõ

Nanciscetur enim pretium nomenque Poëtæ,
Si tribus Anticyris caput insanabile nunquam
Tonsori Licino commiserit. O ego lævus,
Qui purgo bilem sub verni temporis horam.
Non alius faceret meliora Poëmata. Verùm
Nil tanti est. Ergo fungar vice cotis, acutum
Reddere quæ ferrum valet, exors ipsa secandi.
Munus et officium nil scribens ipse docebo:
Unde parentur opes, quid alat formetque Poëtam,
Quid deceat, quid non; quò virtus, quò ferat error.
Scribendi rectè sapere est et principium et fons.
Rem tibi Socraticæ poterunt ostendere chartæ.
Verbaque provisam rem non invita sequentur.

Ao estro entregues, que produz phantasmas.
Na verdade, que assim, fama adquirem
E nome de poetas, certos homens
Recuzando a o barbeiro hua cabeça,
Que nem tres Antecyras curár podem.
Oh que loucura a minha! pois tempero
Na primavera sempre, o sangue, ea bile.
Que poemas sublimes naõ faria?
E milhor que ninguem sendo bilioso.
Naõ vale a pena; aspiro a sêr somente
A pedra d'amolár, que naõ cortando
Fará comtudo, com que o férro córte.
Sem escrever direi como, s'escreve.
Como deve o escriptor juntár seus fundos.
Em que consiste a essencia de hum poeta:
O que serve, ou naõ serve, adonde léva
A regra, o gosto, os erros e a ignorancia.
Clara instrucçaõ, saber, he fonte, origem
D'escritos bons; Socraticas doutrinas
Haõde inspirár ideas numerosas,

Qui didicit patriæ quid debeat, et quid amicis,
Quo sit amore parens, quo frater amandus, et hospes,
Quod sit conscripti, quod judicis officium, quæ
Partes in bellum missi ducis; ille profecto
Reddere personæ scit convenientia cuique.
Respicere exemplar vitæ morumque jubebo
Doctum imitatorem, et veras hinc ducere voces.
Interdum speciosa locis, morataque recte
Fabula nullius veneris, sine pondere et arte
Valdius oblectat populum, meliusque moratur,
Quàm versus inopes rerum, nugæque canoræ.

Graiis ingenium, Graiis dedit ore rotundo
Musa loqui, præter laudem nullius avaris.

E as palavras viraõ para expressalas.
Quem sabe quanto déve ás leys, á patria,
Quanto aos amigos; qual calor no peito
Cria o paterno amor, cria o fraterno;
Quais da hospedagem sejaõ os devêres;
Que integridade ao senador compette,
A ao cargo de Juiz, e que talentos
De hum general na guerra exige o estado.
Habil imitador, a vista estende,
Vivos modellos topa a cada passo.
Contemplaï-lhe a conducta e seus costumes;
Fazei que fallem no seu proprio estylo
Quando hum assumpto he grato, e que se observaõ
Exactamente os caracteres e usos,
Sem arte, graça, ou dignidade escrito
Recreia mais, o publico mil vezes,
Que outros assumptos em pomposos versos
Correctos, porem nullos, quanto às coisas.
Tinhaõ os Gregos genio, dicçaõ tinhaõ
Pois a gloria sómente, ambicionavaõ.

Romani pueri longis rationibus assem
Discunt in partes centum diducere. Dicat
Filius Albini, si de quincunce remota est
Uncia, quid superat? poteras dixisse, triens: eu,
Rem poteris servare tuam: redit uncia: quid fit?
Semis. At hæc animos ærugo et cura peculî
Cûm semel imbuerit, speramus carmina fingi
Posse linenda cedro; et levi servanda cupresso?
  Aut prodesse volunt, aut delectare Poëtæ:
Aut simul et jucunda et idonea dicere vitæ.
Quicquid præcipies, esto brevis: ut citò dicta
Percipiant animi dociles, teneantque fideles.
Omne supervacuum pleno de pectore manat.

O juvenil ardôr dos nossos hoje
Outros empregos tem, e so lhe ensinaõ
A calcular de hum modo prolongado
Como hum ás, em cem partes se divide.
Dise filho d'Albinio, de seis onças
Se huma tirais, que resta?—Restaõ sinco.
Belamente! com isso estais campando.
Adjuntai-lhe huma onça, quanto soma? . . .
Sette. . . . Porem passada esse ferrugem
Essa paixaõ do ganho, que envilece
Naõ se pode esperár que fassas versos,
Dignos das Musas, dignos de guardar-se
Em cofres preciozos de cypreste
Nem que no oleo de cêdro se preservem.
Poetas querem, ou dár gosto á gente,
Ou darnos instrucçaõ, e as mais das veses
Instruir, e agradár ao mesmo tempo.
S'instruis, sede breve, nos preceitos,
Afim que brevemente, vos precebaõ,
Que depressa se aprendaõ, e a memoria

Ficta voluptatis causâ sint proxima veris :
Nec quodcunque volet, poscat sibi fabula credi :
Neu pransæ lamiæ vivum puerum extrahat alvo.
Centuriæ seniorum agitant expertia frugis :
Celsi prætereunt austera Poëmata Rhamnes.
Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,
Lectorem delectando, pariterque monendo.
Hic meret æra liber Sosiis, hic et mare transit,
Et longum noto scriptori prorogat ævum.

Os guarde fielmente; quando he muito
Tresborda qual licor, que excede o váso.
  Para agradár, precizasse verdade;
A ficçaõ verosimil, só contenta.
Naõ tem direito a scena d'inganar-nos.
Nem de arrancár do estomago da mága
Viva a creança, devorada á pouco.
  O concêlho dos velhos naõ perdôa
Os versos que sem frueto se lhe offrocem.
E os cavalheiros secios, naõ lh' importaõ
As peças onde reina a seriadade.
  Toca o ponto, o que unir, util, e doce,
O leytor ensinando, e devertindo
Enriquece o livreiro huma tal obra,
Passa os mares, a seu author segura
Gloria perfeita, fama inalteravel.
  Viviaõ nas florestas, os humanos,
Quando Orpheu que era interpetre dos Deuses
Seu sacerdote; lhe inspirou piedade
Horror do sangue, e d'alimento impuro.

Silvestres homines sacer interpresque Deorum
Cædibus et victu fædo deterruit Orpheus ;
Dictus ob hoc lenire tigres rapidosque leones.
Dictus et Amphion, Thebanæ conditor arcis,
Saxa movere sono testudinis, et prece blandâ
Ducere quò vellet. Fuit hæc sapientia quondam,
Publica privatis secernere, sacra profanis;
Concubitu prohibere vago, dare jura maritis;
Oppida moliri, leges incidere ligno.
Sic honor et nomen divinis vatibus atque
Carminibus venit. Post hos insignis Homerus
Tyrtæusque mares animos in Martia bella

Daqui, diceraõ, que domara, os tygres.
E que acalmava dos Leoés a furia
Do celebre Amphiaõ, taõ bem julgaraõ,
Que ao son da lyra, fundador de Thebas
Esta nova cidade, edeficara;
Que os seus doces accentos, atrahiaõ
As pedras, as madeiras, e esses mesmos
No seu proprio lugar, as colocavaõ.
O ser Sabio em tal tempo consistia
Em distinguir o bem geral, do proprio,
O Sagrado interesse, do profanno,
Em quartar a desordem, dos costumes,
Fixár dos Hymeneus, as leys suaves;
Edeficar cidades, e nas taboas
Gravar as leis, que a sociedade uniaõ.
Assim ganharaõ honra, e nome os vates;
E seus versos divinos se exaltáraõ.
Apareceu depois o insigne Homero.
E Thirteu cujos cantos provocavaõ
Os animos guerreiros, ao combate.

Versibus exacuit: dictæ per carmina sortes;
Et vitæ monstrata via est: et gratia regum
Pieriis tentata modis: ludusque repertus,
Et longorum operum finis: ne forte pudori
Sit tibi Musa lyræ solers, et cantor Apollo.
Naturâ fieret laudabile carmen, an arte,
Quæsitum est: ego nec studium sine divite venâ,
Nec rude quid prosit video ingenium: alterius sic
Altera poscit opem res, et conjurat amicè.
Qui studet optatam cursu contingere metam,
Multa tulit fecitque puer, sudavit et alsit,

Em verso responderaõ os Oraclos
Explicousse a moral n'esta linguagem,
Comoveraõ-se os Reis, á voz das Musas;
A poesia em fin creou Theatros.
Ao lasso cidadaõ prestou recreio
Calmando das fadigas o cauçasso.
Depois de memorár taõ dignos factos
Quem haverá que tema unir seu canto
A' lyra de Polymnia, á voz d'Apollo?

O valor dos poemas de que nasce?
Ha questoes; e duvidaõ vulgarmente
Se d'arte vem, se vem da Natureza.
Sem genio, estudo, ignoro de que serve
Nem o que possa, o genio, semo estudo.
Mutuamente hum e outro se socorrem,
Devem sèr no poeta, inseparaveis.

Quanto exercicio, esforço, desde a infancia
Fez quem áspira ao premio na carreira?
O calor suportou, ofrio; sóbrio,
De amor, e Bacho, rejeitou praseres.

Abstinuit Venere et vino. Qui Pythia cantat
Tibicen, didicit priùs, extimuitque magistrum.
Nunc satis est dixisse ; ego mira poëmata pango :
Occupet extremum scabies : mihi turpe relinqui est
Et quod non didici, sanè nescire fateri.

Ut præco ad merces turbam qui cogit emendas,
Assentatores jubet ad lucrum ire poëta,
Dives agris, dives positis in fœnore nummis.
Si verò est unctum qui rectè ponere possit,
Et spondere levi pro paupere, et eripere atris
Litibus implicitum ; mirabor, si sciet inter
Noscere mendacem verumque beatus amicum.

O tocador da flauta, que nas festas
D'Apollo Pithio, solta os seus accentos;
Foi antes, por hum mestre castigado.
Mas os poetas, basta que nos digaõ.
Fasso versos sublimes. Ay d'aquelle
Que atraz, fica dos outros, e lhe tóca
O degrau derradeiro nesta escala.
O pêjo o vexa, se ultimo se julga;
E naõ quer com effeito convir nunca,
Que ignora, e naõ aprende, o que naõ sabe.
Como quem apregoa, e vendêr busca
Ricas mercadorias; hum poeta
De grandes capitais, quintas, palacios,
Acossa os lisongeiros, que o rodeaõ,
Avidos de ganhar, e na esperança
De converter em oiro vaõs aplausos.
Se alem d'isso o poeta dá banquetes,
Se dá fiança ao gabador raffado,
Se cõ a bolsa o tirou de grande aperto;
Entaõ dificil he, que acerte nunca

Tu seu donaris, seu quid donare voles cui,
Nolito ad versus tibi factos ducere plenum
Lætitiæ. Clamabit enim, Pulchrè, bene, rectè:
Pallescit super his: etiam stillabit amicis
Ex oculis rorem: saliet tundet pede terram.
Ut qui conducti plorant in funere, dicunt
Et faciunt propè plura dolentibus ex animo: sic
Derisor vero plus laudatore movetur.
Reges dicuntur multis urgere culullis,
Et torquere mero, quem perspexisse laborent
An sit amicitiâ dignus, si carmina condes,
Nunquam te fallant animi sub vulpe latentes.

Qual he o adulador, qual he o amigo.
Se quizereis brindar alguem, sentido! . .
Naõ deveis lêr lhe entaõ os vossos versos,
Se accaso alvoroçado os dons espera
Absorto exclamará, que obra divina!
Extatico, e de gosto, enternecido,
Hade chorár e rir, bater as palmas.
Estes saõ como aquellas aquem pagaõ
Para chorár nos funerais pomposos,
E choraõ mais, que o verdadeiro aflicto.
Disem que os reis, provocaõ nos banquetes
Os convidados a esgotar os cópos
A faser honra aos vinhos generosos;
Tentando assim a incauta lingua a ponto,
De revelár do animo os arcanos.
Naõ vos deicheis lográr, fasendo versos,
A malicia temei; que se disfarça
A raposa voráz, que a toca esconde:
Indagai no louvôr o que he sincéro.
Quando alguem a Quintilio consultava

Quintilio si quid recitares, Corrige, sodes,
Hoc, aiebat, et hoc: meliùs te posse negares
Bis terque expertum frustra; delere jubebat,
Et male tornatos incudi reddere versus.
Si defendere delictum, quàm vertere, malles;
Nullum ultrà verbum aut operam insumebat inanem,
Quin sine rivali teque et tua solus amares.
Vir bonus et prudens versûs reprehendet inertes,
Culpabit duros, incomptis allinet atrum
Transverso calamo signum; ambitiosa recidet
Ornamento; parum claris lucem dare coget;
Arguet ambiguè dictum; mutanda notabit:

Nas obras apontando; lhe disia,
Isto, crede-me, exige que s'emende
Naõ he correcto aqui, mas se a resposta
Contras opunha, e claro demonstrava
Que era impossivel melhorár o objecto,
Que tres veses, e mais, inutilmente
Se trabalhara; . . . instava que riscassem,
Que de novo os maus versos aleijados
Na bigorna com força os martelassem.
Recusavaõ? . . Entaõ emudecia,
A seu maligno fado os entregáva
Era inutil tomár maior trabalho,
Namorados de si achava acerto
Que sem rival, a si se idolatrassem.
  O homêm bom, o sabio reprehende
Os versos frouxos, e reprova os duros
Corrige aquelles nimiamente ornados;
Quer mais clareza, no sentido escuro
E firme expulsa equivocas palavras.
  Implacavel serei, novo Aristarco

Fiet Aristarchus, nec dicet, cur ego amicum
Offendam in nugis? Hæ nugæ seria ducent
In mala derisum semel exceptumque sinistrè.
  Ut mala quem scabies, aut morbus regius urget,
Aut fanaticus error, et iracunda Diana;
Vesanum tetigisse timent fugiuntque poetam,
Qui sapiunt: agitant pueri, incautique sequuntur.
Hic dum sublimes versus ructatur; et errat,
Si veluti merulis intentus decidit auceps
In puteum foveamve; licet, Succurrite, longum

Naõ heide hir, por poupar os meus amigos,
Perdoar bagatélas, intendendo
Que por taõ pouco he lastima afligilos.
Tais bagatellas muito prejudicaõ;
Se ao publico se expõe provocaõ riso.
Como quem foge a peste, e que se aparta
De hum homem ja tocado do contagio:
Como quem teme as furias, que perseguem,
Aquelles, que os remorsos desatinaõ.
Qual se desvia de hum, que perde o senço
E que incurso na colera de Hecate
Maniaco labuta entre phantasmas;
Tais se retiraõ racionais humanos
De quem toma a paxaõ de fazer versos.
Os rapazes porem, na rua o seguem
E delle zombaõ sem maior cautélla
Em quanto furioso insulta as Musas
Seus hymnos majestosos recitando.
Mas se sem tino cai n'huma cisterna
Ou se despenha de huma rebanceira

Clamet, Io cives; non sit qui tollere curret.
Si quis curret opem ferre, et demittere funem;
Quî scis, an prudens huc se dejecerit, atque
Servari nolit? dicam. Siculique poëtæ
Narrabo interitum. Deus immortalis haberi
Dum cupit Empedocles, ardentem frigidus Ætnam
Insiluit. Sit jus, liceatque perire poëtis.
Invitum qui servat, idem facit occidenti.
Nec semel hoc fecit; nec si retractus erit, jam
Fiet homo, et ponet famosæ mortis amorem.

Qual caçador que espera apanhar merlos
Por mais que exclame, . . . Cidadâos socorro!
Deichaio, la ficar. Pois se quizerem
Huma corda lançar-lhe por piedade
Eu dicera, quem sabe, se elle mesmo
Quer que o tirem de lá? e se esse salto
Naõ foi deliberado, heroico empenho. . . .
  Citarei a aventura de hum poeta
Que na Sicilia deu taõ grande brado
  Para ser invocado como os Deuses
Empedocles saltou nas chamas do Etna.
O juz naõ disputemos a hum poeta
De morrer sem disêr adeus á gente.
Se quiz morrer, salvalo, he darlhe a morte.
Escorregou mil veses, naõ he esta
A primeira; se o tiraõ deste passo
Nem por isso, a mania hade passar-lhe;
A paixaõ d'alcançár, morte famosa.
E quem sabe este mal donde lhe nasce?
Se profanou de hum pai as frias cinzas

Nec satis apparet, cur versus factitet: utrum
Minxerit in patrios cineres, an triste bidental
Moverit incestus: certè furit, ac velut ursus,
Objectos caveæ valuit si frangere clathros,
Indoctum doctumque fugat recitator acerbus.
Quem verò aripuit, tenet occiditque legendo
Non missura cutem nisi plena cruoris hirudo.

Ou se pisou lugares consagrados
Pellos raios, que vibra a maõ de Jove.
Sabemos, so que he Louco, isso nos basta.
A o velo cuidareis que hum urso vedes,
Que da toca quebrou as ferreas barras,
Tal he quando, implacavel nos repete
Os versos, com que espanca o sabio, o nescio.
Infelix o que apanha, naõ o Larga
Sem o esfalfár, relendo seus escritos,
Sanguechuga cruel, que naõ despega,
Sem se fartár do sangue, de quem morde.

ESSAIO SOBRE A CRITICA.

POR A. POPE.

AN

ESSAY ON CRITICISM.

BY ALEXANDER POPE.

'Tis hard to say if greater want of skill
Appear in writing or in judging ill;
But of the two, less dang'rous is th' offence
To tire our patience than mislead our sense:
Some few in that, but numbers err in this,
Ten censure wrong for one who writes amiss;
A fool might once himself alone expose;
Now one in verse makes many more in prose.
  'Tis with our judgments as our watches, none
Go just alike, yet each believes his own.
In poets as true genius is but rare,
True taste as seldom is the critic's share;
Both must alike from Heav'n derive their light,
These born to judge, as well as those to write.

ESSAIO SOBRE A CRITICA.

POR A. POPE.

Naõ sei dizer qual mostra menos arte
Se quem escreve mal, se quem mal julga:
Entr' ambos menos risco ha menos damna
O que me cança que esse que m'engana.
Dos primeiros ha pôucos, muitos destes.
Por huñ que escreve mal, déz mal censuraõ;
Hum nescio a si somente expõe rimando,
Mas este em verso, vale déz em prósa.
Como os relogios saõ nossos juizos
Nenhum vai certo, e todos crêm no proprio.
No vate engenho genuino he raro:
He mais raro entre os criticos o gosto.
Huns e outros do céo, precizaõ luses;
Criticos nascem, bem como os poetas.

Let such teach others who themselves excel,
And censure freely who have written well.
Authors are partial to their wit, 'tis true,
But are not critics to their judgment too?
  Yet if we look more closely, we shall find
Most have the seeds of judgment in their mind:
Nature affords at least a glimm'ring light;
The lines though touch'd but faintly are drawn right:
But as the slightest sketch, if justly trac'd,
Is by ill-colouring but the more disgrac'd,
So by false learning is good sense defac'd:
Some are bewilder'd in the maze of schools,
And some made coxcombs Nature meant but fools.
In search of wit these lose their common sense
And then turn critics in their own defence:
Each burns alike who can or cannot write,
Or with a rival's or an eunuch's spite.
All fools have still an itching to deride,
And fain would be upon the laughing side.

Os excellentes só, outros ensinem:
E sò quem bem compõe, livre censure.
Authores parciais do proprio genio
Pode haver; he verdade, mas he menos
Parcial do que opina, quem critica?
Se de perto observar-mos, acharemos
Que da critica o germe, n'alma existe,
Certo Claraõ dispende a naturesa;
Linhas ligeiras traça, mas direitas
Esboço tenue porem bem traçado
Que se esperdiça mal illuminado.
Falso saber, bom senso desfigura
No laberinto das escòlas quantos
Desvairando se perdem! quantos outros
Que a naturesa fes tolos sómente
Prezumindo de si mais asnos ficaõ?
Em busca do saber a rezaõ perdem,
E por disculpa em criticos, se tornaõ.
Igual fogo os agita os incendea
Ou possaõ, ou naõ possaõ, sempre escrevem

If Mævius scribble in Apollo's spite,
There are who judge still worse than he can write.
Some have at first for wits, then poets, past,
Turn'd critics next, and prov'd plain fools at last.
Some neither can for wits nor critics pass,
As heavy mules are neither horse nor ass.
Those half-learn'd witlings, num'rous in our isle,
As half-form'd insects on the banks of Nile;
Unfinish'd things, one knows not what to call,
Their generation's so equivocal;
To tell them would a hundred tongues require,
Or one vain wit's, that might a hundred tire.
But you who seek to give and merit fame,
And justly bear a Critic's noble name,
Be sure yourself and your own reach to know,
How far your genius, taste, and learning go;
Launch not beyond your depth, but be discreet,
And mark that point where sense and dulness meet.

Cõ a raiva de hum rival, ou cõ ciume
De hum custodio das bellas do serralho.
Tem comichaõ d'escarnecêr os tolos;
De estár da parte de quem ri, ou ladra.
Se Mevio escreve contra o jus d'Apollo
Ha quem julgue, peor, do que elle escreve.
Alguns antes de serem vates, foraõ
Por homens, de juizo reputádos,
Deraõ-se á critica, e asnos sêr, provaraõ.
Como as mùlas, nem asnos nem cavàllos
Outros naõ saõ sensatos, nem censôres.
Esses pedantes, semi sabios, praga
Que em cardumes a bafaõ nossas ilhas;
Quais nas margens do nilo esses insectos
Que encontramos informes incompletos
De equivoca estructura. Ninguem sábe
Que nome dár a tantas meias coisas:
Nomealas; requér humas cem linguas:
Mas a de hum tolo, háde estafár cem homens
Oh vòs que buscairs dar, merecêr fama,

Nature to all things fix'd the limits fit,
And wisely curb'd proud man's pretending wit.
As on the land while here the ocean gains,
In other parts it leaves wide sandy plains;
Thus in the soul while memory prevails,
The solid pow'r of understanding fails;
Where beams of warm imagination play,
The memory's soft figures melt away.
One science only will one genius fit;
So vast is art, so narrow human wit:
Not only bounded to peculiar arts,
But oft' in these confin'd to single parts.
Like kings we lose the conquests gain'd before,
By vain ambition still to make them more:

Alcançar de censor o nobre nôme
Avistai os lemites; athe donde
O genio, o gosto, e sabêr vosso chega.
Naõ vos lanceis alem; sêde prudentes:
Fixai bem esse ponto, em que s'encontraõ
Senso e tolice, transgredindo a meta.
As coisas tem lemites proprios, todas;
Com os quais sabiamente a naturesa
Quebra a esperteza van do prezumido.
Bem como em terras onde o már ganhando
Deixa areais estereis n'outras charcos
N'alma, adonde a memoria predomina
O poder do intellecto desfalece.
Da memoria as especies brandas fogem
Se a fantasia calida vaguea.
Huma sciencia, péde hum genio inteiro
Taõ vasta he arte, e curta a mente humana
Limitádo naõ só a certas artes
Mas nessas mesmas, só capaz de partes.
Perdemos, como os reis, essas conquistas

Each might his sev'ral province well command,
Would all but stoop to what they understand.

First follow Nature, and your judgment frame
By her just standard, which is still the same:
Unerring nature! still divinely bright,
One clear, unchang'd, and universal light,
Life, force, and beauty, must to all impart,
At once the source, and end, and test, of art.
Art from that fund each just supply provides,
Works without show, and without pomp presides:
In some fair body thus th' informing soul
With spirits feeds, and vigour fills the whole;
Each motion guides, and ev'ry nerve sustains,
Itself unseen, but in th' effects remains.
Some, to whom Heav'n in wit has been profuse,
Want as much more to turn it to its use;
For wit and judgment often are at strife,
Though meant each other's aid, like man and wife.

Que fizeraõ vaidosos, só guiados
Pella van ambiçaõ de fazer muitas.
 Manda bem cada qual sua provincia
Se se accommoda áquillo só, que intende
Pellos marcos, que poz a naturesa
Formai vosso juiso, segui esta;
He sempre a mesma, certa invariavel,
Com luz universal em tudo brilha,
Vida, força, e belesa nos reparte
Que saõ origem, fim, e prova d'arte.
Esta só, deste fundo se alimenta
Perzide às obras simples, e singelas.
 Assim n'hum corpo béllo huma alma sabia
Nutre d'èspirito e vigor o todo,
Sustenta o nervo, guia os movimentos
Naõ se vê, nos effeitos se percebe.
 Alguns aquem o ceó, deu muito engenho
Tanto mais devem consultalo atentos,
O juiso e a rezaõ às vezes brigaõ
Intentando ajudar-se; assim disputaõ

'Tis more to guide than spur the Muse's steed,
Restrain his fury, than provoke his speed:
The winged courser, like a gen'rous horse,
Shows most true mettle when you check his course.
Those Rules of old, discover'd, not devis'd,
Are Nature still, but Nature methodiz'd:
Nature, like liberty, is but restrain'd
By the same laws which first herself ordain'd.

Hear how learn'd Greece her useful rules indites,
When to repress and when indulge our flights:
High on Parnassus' top her sons she show'd,
And pointed out those arduous paths they trod;
Held from afar, aloft, th' immortal prize,
And urg'd the rest by equal steps to rise.
Just precepts thus from great examples giv'n,
She drew from them what they deriv'd from Heav'n.

Hum marido, e molher, se ambos governaõ.
Naõ quer esporas o cavallo alado
A redea basta, e quando a musa corre
Contenha a furia, mas provoque a pressa.
Pegaso qual ginete generozo
Mais brio mostra, se o reprime o freio.
Naõ legou, descobrio a antiguidade
Essas regras que estaõ na naturesa.
Saõ natureza, o methodo a restringe
Bem como se restringe a liberdade,
C'o as mesmas leys, que a liberdade cria.
Observai como a sabia Grecia indica
As suas uteis regras; como, e quando
Reprimir, animar, se deve o vòo.
Do tope do Parnaso aos filhos mostra
As difficeis verèdas que trilharaõ.
Co's premios imortais do alto acêna
Fórça a subir esses degraus, quem téme:
Tira preceitos só de exemplos grandes
E delles colhe, o que elles do ceó colhem.

The gen'rous critic fann'd the poet's fire,
And taught the world with reason to admire.
Then Criticism the Muse's handmaid prov'd,
To dress her charms, and make her more belov'd;
But following wits from that intention stray'd;
Who could not win the mistress woo'd the maid;
Against the poets their own arms they turn'd,
Sure to hate most the men from whom they learn'd.
So modern 'pothecaries, taught the art
By doctors' bills to play the doctor's part,
Bold in the practice of mistaken rules,
Prescribe, apply, and call their masters fools.
Some on the leaves of ancient authors prey;
Nor time nor moths e'er spoil'd so much as they:
Some dryly plain, without Invention's aid,
Write dull receipts how poems may be made;

O generoso critico, ao poeta
Sómente abana o fogo; ao mundo ensina
A louvar com rezaõ, o que he louvavel
Serve a critica á musa de creada
Que a veste, adorna faz parcer mais bella.
Mas se desta intençaõ alguem se aparta,
Se corteja a creada, e deixa a dama;
Se as armas viraõ só contra os poetas,
Aborrecendo assim quem os ensina,
Saõ como os boticarios, que estudando
A sciencia, que tem, pellas receitas
O papel de doutores reprezentaõ;
Atrevidos na pratica dos erros
Receitaõ, mataõ e dizem mal dos mestres.
Alguns, tasquinhaõ, roem folhas velhas
Nem o tempo, nem traç a destrõe tanto.
Privados d'invençaõ, na insulsa forma
De planos pêcos, outros, nos fabricaõ
Receitas tolas de compór poemas.
De fofa erudiçaõ, fazendo alarde

These leave the sense their learning to display,
And those explain the meaning quite away.
You then whose judgment the right course would steer,
Know well each Ancient's proper character;
His fable, subject, scope in ev'ry page;
Religion, country, genius of his age:
Without all these at once before your eyes,
Cavil you may, but never criticise.
Be Homer's works your study and delight,
Read them by day, and meditate by night;
Thence form your judgment, thence your maxims bring,
And trace the Muses upward to their spring.
Still with itself compar'd his text peruse;
And let your comment be the Mantuan Muse.
When first young Maro in his boundless mind
A work t' outlast immortal Rome design'd,

Põe de parte o sentido, quando explicaõ
Ou de tal modo explicaõ, que este foge.
Vos cujo entendimento bem navega
Iulgai bem dos antigos o caracter
Em cada folha discerni com gosto
A fabula o assumpto, e fim preposto.
Religiaõ, paiz, genio da idade,
Sem ter n'isto n'hum tempo os olhos fictos
Invectivár podeis; criticár nunca.
Vosso estudo, e deleite as obras sejaõ
Do vate Homero, do parnaso gloria
Ledeo de dia, á noite meditaio;
Por elle modelai vosso juiso,
Tirai maximas delle, que vos lévem
Até a origem da castalia fonte,
Lede, relede o texto, comparaio
Comsigo mesmo, e logo depois seja
A mantuana musa seu comménto.
Quando na mente imménsa o moço Maro
Primeiro dezignou obra taõ rara

Perhaps he seem'd above the critic's law,
And but from Nature's fountains scorn'd to draw:
But when t' examine ev'ry part he came,
Nature and Homer were, he found, the same.
Convinc'd, amaz'd, he checks the bold design
And rules as strict his labour'd work confine,
As if the Stagirite o'erlook'd each line.
Learn hence from ancient rules a just esteem;
To copy Nature is to copy them.

Some beauties yet no precepts can declare,
For there's a happiness as well as care.
Music resembles poetry; in each
Are nameless graces which no methods teach,
And which a master-hand alone can reach.

Que havia durár mais, que a immortál Roma
Parecia talvez que despresando
Da critica os preceitos; só queria
As fontes esgotár da natureza:
Mas depois quando vio, parte por parte
O que tinha composto, e a gentileza
Vio, que era o mesmo, Homero e natureza.
Convencido; o designio audaz reprime
Estrictamente às regras se conforma
E a trabalhoza empreza continua
Bem como se prezente o Estagirita
Atténto prezedisse a cada linha.

A justa estima das antigas régras
D'aqui se aprenda natureza, imita
Só quem as segue, quem imita Homero.

Bellesas ha que as regras naõ declaraõ,
Que nascem da ventura, e de cuidado.
Musica e poesia se assemelhaõ;
Graças sem nome e sem lições tem ambas
Que só atinge maõ de mestre, às vezes.

If, where the rules not far enough extend,
(Since rules were made but to promote their end),
Such lucky licence answer to the full
Th' intent propos'd, that licence is a rule.
Thus Pegasus, a nearer way to take,
May boldly deviate from the common track.
From vulgar bounds with brave disorder part,
And snatch a grace beyond the reach of art,
Which, without passing through the judgment, gains
The heart, and all its end at once attains.
In prospects thus some objects please our eyes,
Which out of Nature's common order rise,
The shapeless rock, or hanging precipice.
Great wits sometimes may gloriously offend,
And rise to faults true critics dare not mend.
But though the Ancients thus their rules invade,
(As kings dispense with laws themselves have made),
Moderns, beware! or if you must offend
Against the precept, ne'er transgress its end;

Se onde as regras naõ chegaõ quanto basta
(Pois saõ methodo só de encher assumptos)
Huma feliz licença corresponde,
Ao intento; entaõ hé regra a licença.
Pegaso assim para encurtar caminho
Foge atrevido da trilhada estrada
Do limite vulgar audáz se affasta
E ganha graça além do alcance d'arte;
A qual sem respeitár censuras vence
Os corações; e chega ao fim de hum salto.

Fòra da ordem natural das coizas
Algumas ha de que o prospecto agrada;
Informes róchas, precipicios, grutas;
Grandes genios, tambèm erraõ com gloria
Fazem êrros que a critica respeita.
Mas se os antigos às leys proprias faltaõ
Como reis, que revogaõ leys, que fazem;
Vos modernos, sentido! se he preciso
Peccàr contra o preceito, seu fim sempre
Vos esteja presènte, em transgredindo:

Let it be seldom, and compell'd by need;
And have, at least, their precedent to plead.
The critic else proceeds without remorse;
Seizes your fame, and puts his laws in force.
 I know there are, to whose presumptuous thoughts
Those freer beauties, ev'n in them, seem faults.
Some figures monstrous and mis-shap'd appear,
Consider'd singly, or beheld too near;
Which, but proportion'd to their light or place,
Due distance reconciles to form and grace.
A prudent chief not always must display
His pow'rs in equal ranks, and fair array,
But with th' occasion and the place comply,
Conceal his force, nay seem sometimes to fly.
Those oft' are stratagems which errors seem;
Nor is it Homer nods, but we that dream.
 Still green with bays each ancient altar stands
Above the reach of sacrilegious hands,

Sejaõ raras as vezes, e forçadas;
Justificadas por exemplos grandes
De outra sorte, sem freio, sem remorso
Da vossa fama, a critica se apossa
Prosegue, e suas leys com força allega.
  Bem sei que alguns com prezumida idea
Esses rasgos sublimes erros chamaõ;
Que as figuras ao perto, ou destacadas
Monstros e informes coisas lhe parecem
As quais no seu lugár e luz expostas
A devida distancia concilia
Cõ a forma bélla, graças, e harmonia.
Nem sempre dezenvolve hum chefe sabio
Igualmente nos rangs podêr e arreio
Com seu tempo, e lugar os proporciona
Estratagemas ha que erros parecem
Naõ cabeceia Homero, nós souhamos
De louros verdes inda ornados vêmos
Os antigos altares; naõ lhe chega
N em Sacrileg.. maõ, nem voráz foo

Secure from flames, from envy's fiercer rage,
Destructive war, and all-involving age.
See from each clime the learn'd their incense bring!
Hear, in all tongues consenting pæans ring!
In praise so just let ev'ry voice be join'd,
And fill the general chorus of mankind.
Hail, Bards triumphant! born in happier days;
Immortal heirs of universal praise!
Whose honours with increase of ages grow,
As streams roll down, enlarging as they flow;
Nations unborn your mighty name shall sound,
And worlds applaud that must not yet be found!
O may some spark of your celestial fire,
The last, the meanest, of your sons inspire,
(That on weak wings, from far, pursues your flights;
Glows while he reads, but trembles as he writes),

Da colera feróz, da inveja izentos,
Da guerra e tempo gastador, seguros.
Vede os sabios, que vem trazendo incensos
De cada clima os pæans aprovadores,
Atentos escutai, nas linguas varias,
Ressoe em cada vós taõ justo aplauso,
E do genero humano o córo se 'encha.
Salve! oh bardas sublimes triumphantes
Que nascesteis em dias mais ditosos.
Herdeiros immortais do geral premio
Cujas honras co' tempo vaõ crescendo
Como engrossaõ torrentes, que se augmentaõ
A medida que as terras vaõ lavando.
Vossos nomes potentes, haõ-de ouvilos
Nações que haõ-de nascer; haõde aplaudilos
Mundos que inda naõ foraõ descobertos.
Desse fogo celeste huma faisca
Venha inflammar a debil, triste Alcipe,
Que adejando de longe quer seguir-vos
Que aide quando vos lê, treme s'escreve

To teach vain wits a science little known,
T' admire superior sense, and doubt their own!

Of all the causes which conspire to blind
Man's erring judgment, and misguide the mind,
What the weak head with strongest bias rules,
Is pride, the never-failing vice of fools.
Whatever Nature has in worth deny'd,
She gives in large recruits of needful pride:
For as in bodies, thus in souls, we find
What wants in blood and spirits, swell'd with wind:
Pride, where wit fails, steps in to our defence,
And fills up all the mighty void of sense:
If once right reason drives that cloud away,
Truth breaks upon us with resistless day.
Trust not yourself; but your defects to know,
Make use of ev'ry friend—and ev'ry foe.

Para ensinár a os genios prezumidos
A sciencia, que poûco se conhece
D'apreciar talentos supriores.
E com modestia duvidar dos proprios.
Das causas todas, que a cegar, conspiraõ
A mente errante, e a desgarrár o senso;
A que domina mais cabeças fracas
He soberba, dos tollos vicio certo.
Quanto em merito nega a natureza
Suprem remendos de precizo orgulho.
Assim como nos corpos, n'alma achamos
Que onde espirito e sangue falta, ha vento.
Trepa a soberba onde o juiso he nullo.
E se deffende enchendo os vaõs que encontra:
Se a resaõ chega e este vapor dissipa,
Sobre nós desce, e rompe o dia claro
Da verdade, com luz irresestivel.
Naõ nos fiemos de nòs mesmos, quando
Quisermos descobrir nossos deffeitos
Consultemos amigos, e enimigos.

A little learning is a dang'rous thing;
Drink deep, or taste not the Pierian spring:
There shallow draughts intoxicate the brain,
And drinking largely sobers us again.
Fir'd at first sight with what the Muse imparts,
In fearless youth we tempt the heights of arts,
While, from the bounded level of our mind,
Short views we take, nor see the lengths behind;
But more advanc'd, behold with strange surprise,
New distant scenes of endless science rise!
So pleas'd at first the tow'ring Alps we try,
Mount o'er the vales, and seem to tread the sky!
Th' eternal snows appear already past,
And the first clouds and mountains seem the last:
But, those attain'd, we tremble to survey
The growing labours of the lengthened way;
Th' increasing prospect tires our wand'ring eyes,
Hills peep o'er hills, and Alps on Alps arise!

Saciaivos na fonte das camenas
Ou naõ proveis das suas aguas nunca
O miólo embriagaõ curtos góles,
Só bebendo a fartár a rezaõ torna.
   Sem medo, a mocidade os altos d'arte
Tenta logo, que a musa a favorece
Quando ao nivel de hum animo pequeno
Nem vê ao longe, nem o que atraz fica.
Se se adianta mais, com pasmo admira
Novas scenas distantes sem limite
Que a sciencia levanta, e vai mostrando.
Assim primeiro, cometendo alegres
Os turrificos alpes, nós cuidamos
Pizár o céo, por ter vencido hum valle,
Que a néve eterna ja findou, e as nuvems.
Montes primeiros ultimos julgamos
Porem chegando lá susto nos gánha
Cresce o trabalho estendesse o caminho,
Os vagabundos olhos naõ descançaõ
No crescido prospecto que aprezenta

A perfect judge will read each work of wit
With the same spirit that its author writ;
Survey the whole, nor seek slight faults to find
Where Nature moves, and rapture warms the mind;
Nor lose for that malignant dull delight,
The gen'rous pleasure to be charm'd with wit.
But in such lays as neither ebb nor flow,
Correctly cold and regularly low,
That shunning faults, one quiet tenor keep;
We cannot blame indeed—but we may sleep.
In wit, as nature, what affects our hearts
Is not th' exactness of peculiar parts:
'Tis not a lip, or eye, we beauty call,
But the joint force and full result of all.

Oiteiro sobre oiteiro, alpe sobre alpe
  Hum perfeito juis, hade lêr sempre
Aquellas obras, que produs o engenho
No espirito do mesmo author que escreve:
As faltas naõ lhe explora, o todo observa;
E por esse maligno, e vaõ deleite
Que os reparos inspira; nunca troca
O prazer generoso d'encantar-se
Co' as bellas produeçoes do engenho alheio.
  Mas em versos, sem fluxo nem refluxo
Correctamente frios, sempre baxos,
Que evitaõ êrros, sem tropeço marchaõ,
Naõ ha que criticar. . . . Dormir podemos.
  O que em juizo, como em natureza
Mais toca os corações sorprende as almas,
Naõ consiste na exactidaõ das partes.
Naõ chamamos belleza a hum beiço a hum olhos;
A força junta, o pleno resultádo
Das partes todas constitue o bêllo.
  Assim quando hum zimborio bem lançado

Thus when we view some well-proportion'd dome,
(The world's just wonder, and even thine, O Rome !)
No single parts unequally surprise,
All comes united to th' admiring eyes;
No monstrous height, or breadth, or length, appear;
The whole at once is bold and regular.
  Whoever thinks a faultless piece to see,
Thinks what ne'er was, nor is, nor e'er shall be.
In ev'ry work regard the writer's end,
Since none can compass more than they intend;
And if the means be just, the conduct true,
Applause, in spite of trivial faults, is due.
As men of breeding, sometimes men of wit,
T' avoid great errors, must the less commit;
Neglect the rules each verbal critic lays,
For not to know some trifles is a praise.
Most critics, fond of some subservient art,
Still make the whole depend upon a part:

(Do mundo admiraçaõ, e tua oh Roma!)
Vemos com pasmo, parte alguma vemos
O todo unido, apanhaõ nossos olhos:
A monstruosa altura, o comprimento
Nem a larga extençaõ, nos fere a vista;
O todo regular e audáz, nos pasma.
Quem sem deffeitos huma, peça espera
Quer impossiveis; sem pensár pretende
O que naõ há, nem haverá nem houve.
O que naõ s'intentou, ninguem o exija.
Se os meios foraõ bons, se he saõ, correcto
Mesmo apezár de treviais deffeitos
He-lhe devido aplauso, aplauso alcance.
  Homens d' engenho e os homens bem creados
Para evitár as vezes, grandes érros
Precizaõ cometer erros pequenos,
Despresár regras, que em palavras mordem,
Ignorár bagatellás, taõ bem vále.
  Criticos ha, que escravos d'algum 'arte
Fazem, dependa o todo de huma parte.

They talk of principles, but notions prize,
And all to one lov'd folly sacrifice.

Once on a time, La Mancha's Knight, they say,
A certain bard encount'ring on the way,
Discours'd in terms as just, with looks as sage,
As e'er could Dennis, of the Grecian stage;
Concluding all were desp'rate sots and fools,
Who durst depart from Aristotle's rules.
Our author, happy in a judge so nice,
Produc'd his play, and begg'd the Knight's advice;
Made him observe the subject and the plot,
The manners, passions, unities; what not?
All which, exact to rule, were brought about,
Were but a combat in the lists left out.
"What! leave the combat out?" exclaims the Knight,
"Yes, or we must renounce the Stagirite."

Tem so noções, mas fallaõ de principios
E á mania que tem, tudo submetem.
 Consta, que hum dia o Paladin da Mancha
No caminho, encontrou certo Poeta,
Com o qual discorreu com tanto acerto,
Disse em termos correctos tais sentenças
Sobre o Grego theatro, quais naõ disse
Deniz jamais: (conhecedor das artes)
Deu por necios e loucos quem se atreve
A fugir dos preceitos de Aristotles
O nosso author feliz com tal censura
Com juis taõ perito; ao cavalheiro
Huma comedia aprezentou contente
E pedio-lhe submisso seu concelho.
Fas que o entreixo, e que o assumpto observe,
As maneiras, paixões as unidades
Tudo, n'huma palavra e mais se houvera
Mas, faltava hua justa nesta peça;
 Que escuto! exclama em furia o cavalheiro,
Por que suprime a justa? . . . Sim suprimo

"Not so, by Heav'n!" he answers in a rage;
"Knights, squires, and steeds, must enter on the stage."
"So vast a throng the stage can ne'er contain."—
"Then build a new, or act it in a plain."

Thus critics of less judgment than caprice,
Curious not knowing, not exact but nice,
Form short ideas; and offend in arts
(As most in manners) by a love to parts.

Some to Conceit alone their taste confine,
And glitt'ring thoughts struck out at ev'ry line;
Pleas'd with a work where nothing's just or fit,
One glaring chaos and wild heap of wit.
Poets like painters, thus, unskill'd to trace
The naked nature, and the living grace,

Ou renuncio as leys do stagerita.—
Enraivecido gritta D. Quixote.
“ Naõ deve ser assim; os ceos atesto.
“ Os cavalheiros, pagens, urcos, lanças
“ Devem entrár na scêna, sem falencia.”—
Porem naõ cabem lá —Outra construa,
Reprezente n’hum campo, ou bem na rua.

Assim julgaõ censores que possuem
Menos bom senso, que capricho e teima.
Curiosos e ignaros, pouco exactos
Mas melindrosos, simples dilectantes
Formaõ curtas ideas, a arte offendem
Tanto em maneiras, que em paixaõ por partes.

Quantos ha, que s’esmeraõ nos conceitos
Em cada verso marchetado, estalaõ,
Lustrosos pensamentos; aprezentaõ
Nas obras em que nada he proprio he justo,
Hum cahós bello, e de juizo, aos montes.
Poetas quais pintores, pouco destros
Em debuxar correctamente, e affoitos

With gold and jewels cover ev'ry part,
And hide with ornaments their want of art.
True wit is Nature to advantage dress'd,
What oft' was thought, but ne'er so well express'd;
Something, whose truth convinc'd at sight we find,
That gives us back the image of our mind.
As shades more sweetly recommend the light,
So modest plainness sets off sprightly wit.
For works may have more wit than does 'em good,
As bodies perish thro' excess of blood.

Others for Language all their care express,
And value books, as women men, for dress:
Their praise is still, the style is excellent;
The sense they humbly take upon content.
Words are like leaves; and where they most abound,
Much fruit of sense beneath is rarely found:

A natureza nũa, e as graças vivas
Com doiradura e joias cobrem tudo.
Os adornos escondem falta d'arte:
Verdadeiro juizo, he natureza
Com garbo, e com ventagem revestida
O que todos pensaraõ, ninguem dice.
O quer que seja, que convence logo
E reproduz a imagem, que está n'alma.
Bem como a luz ressalta mais co' a sombra
Cõ a singela modestia, brilha ingenho.
Excèsso de juizo as obras perde
Como excèsso de sangue os corpos mata.
Outros na lingua põe todo o cuidado;
Estimaõ livros como estimaõ damas
Pello tráje somente; esquecem a alma.
Gabaõ assim; o estylo he muito bello
Tem dito: e nada cuidaõ no sentido
Seja qual fôr, com elle se contentaõ
Saõ como as folhas, as palavras, muitas
Dos frùtos da rezaõ, indicaõ poucos.

False eloquence, like the prismatic glass,
Its gaudy colours spreads on ev'ry place;
The face of Nature we no more survey,
All glares alike, without distinction gay;
But true expression, like th' unchanging sun,
Clears and improves whate'er it shines upon;
It gilds all objects, but it alters none.
Expression is the dress of thought, and still
Appears more decent as more suitable,
A vile conceit in pompous words express'd,
Is like a clown in regal purple dress'd:
For diff'rent styles with diff'rent subjects sort,
As several garbs with country, town, and court.
Some by old words to fame have made pretence,
Ancients in phrase, mere Moderns in their sense:
Such labour'd nothings in so strange a style
Amaze th' unlearn'd and make the learned smile.
Unlucky as Fungoso in the play,
These sparks with awkward vanity display
What the fine gentleman wore yesterday;

He como o prisma, huma eloquencia falsa,
Que os seus matizes, sobre tudo espalha
Da natureza a face, entaõ, naõ vemos
Tudo brilha, he matiz, confuso, e alegre.
Mas a justa expressaõ, qual sol constante
Melhora, aclara aquillo que alumia
Doira os objectos sem que altere a essencia.
He das ideas traje, a expressaõ bella
Quanto mais propria, tanto he mais decente
Mas hum conceito vil, dito com pompa
He hum Pelam de purpura vestido:
Pois o estylo varea em cada assumpto,
Traje ha de corte, campo, e de cidade.
Com termos velhos muitos querem fama
Em phrase antigos, môços em bom senso
Taõ trabalhoso nada, estranho estylo
Pasma ignorantes, mas faz rir os sabios.
Infeliz qual peralta na comedia
Que dezestrado, e presumido intenta
Imitár-os casquilhos bem fallantes,

And but so mimic ancient wits at best,
As apes our grandsires, in their doublets drest.
In words, as fashions, the same rule will hold;
Alike fantastic, if too new, or old:
Be not the first by whom the new are try'd,
Nor yet the last to lay the old aside.

But most by Numbers judge a poet's song,
And smooth or rough, with them, is right or wrong:
In the bright Muse tho' thousand charms conspire,
Her voice is all these tuneful fools admire;
Who haunt Parnassus but to please their ear,
Not mend their minds; as some to church repair,
Not for the doctrine, but the music there.
These equal syllables alone require,
Though oft' the ear the open vowels tire;
While expletives their feeble aid do join,
And ten low words oft' creep in one dull line:

Aremedár antigos n'este tempo
Fallar como fallavaõ, vale o mesmo
Que tomár por modelo as vestias d'abas
Com que nossos avós, faziaõ secia.
Em termos como em moda a regra he certa.
Fantastica igualmente, se saõ novos
Guardaivos de uzár cedo, e se saõ velhos,
Ultimo naõ sejais, para excluilos.
O canto numeroso he quanto basta,
Para muitos julgarem de hum poeta,
Suave ou rude, he mau ou bom, com estes.
A musa pode ter mil attractivos
O melomane, a vóz, he que lhe admira.
Quem pello ouvido, o Pindo, só frequenta
Naõ aproveita, he como esses devotos
Que as igrejas frequentaõ, pois lhe agrada
A musica inda mais do que a doutrina.
Naõ querem mais, que sillabas medidas
Bem que abertas vogais cançem, o ouvido,
Quando expressivas n'hum mau verso ajudaõ

While they ring round the same unvary'd chimes,
With sure returns of still expected rhymes;
Where'er you find " the cooling western breeze,"
In the next line, it " whispers thro' the trees:"
If chrystal streams " with pleasing murmurs creep,"
The reader's threaten'd (not in vain) with " sleep;"
Then at the last and only couplet fraught
With some unmeaning thing they call a thought,
A needless Alexandrine ends the song,
That, like a wounded snake, drags its slow length along.
Leave such to tune their own dull rhymes, and know
What's roundly smooth, or languishingly slow;
And praise the easy vigour of a line,
Where Denham's strength, and Waller's sweetness join.
True ease in writing comes from art, not chance,
As those move easiest who have learn'd to dance.
'Tis not enough no harshness gives offence,
The sound must seem an echo to the sense.

A trepár nelle, déz palavras baxas.
Em quanto o carrilhaõ sabido toca
Vem sem falencia a rima ja sabida.
Onde acharmos que o Zephiro sóspira,
No que segue, entre as folhas se *retira.*
Se vai sereno o rio, que *abandono*
Arrisco o meu leitor a ganhar *sono*
Mas enfim huma strophe he necessaria,
Suprem com certo insulso ditto a idea
Que hum escusado Alexandrino acaba
E qual ferida cobra ali s'estira.
   Deichalos entoar insulsas rimas
E saibamos o que he suave ou frouxo
O vigôr facil de hum bom verso amemos,
Que á doçura de Waller, junta a força
Com que Denham faz resoar a lyra
   Vem d'arte o escrever bem naõ vem do acáso.
Quem aprende a dançar, melhor se move,
Naõ basta a o verso, ser brando, innocente
O som déve ser éco do sentido

Soft is the strain when Zephyr gently blows,
And the smooth stream in smoother numbers flows;
But when loud surges lash the sounding shore,
The hoarse, rough verse should like the torrent roar.
When Ajax strives some rock's vast weight to throw,
The line too labours, and the words move slow:
Not so, when swift Camilla scours the plain,
Flies o'er th' unbending corn, and skims along the main.
Hear how Timotheus' vary'd lays surprise,
And bid alternate passions fall and rise!
While at each change, the son of Lybian Jove
Now burns with glory, and then melts with love:
Now his fierce eyes with sparkling fury glow,
Now sighs steal out, and tears begin to flow:

He doce o verso, em que o favonio sópra
Placido corre, o numero cadente,
Que o murmurio imita da corrente.
Mas quando a vaga altiva a praia bate,
Affoito, impetuoso s'incapelle,
Como a torrente rouca o verso atroe.
  Se com pezadas rochas Ajax tenta
Com violencia atirár, forceje o verso,
Os termos com trabalho vaõ nascendo.
  Naõ assim, se as espigas se naõ vergaõ
Se as espumas do már se naõ desfazem
Quando Camilla rapida passeia.
  A Thimoteo escutai nos sons variados
Como acende as paxões, como as acalma!
Cada modulaçaõ cria hum prodigio.
Do Libio Jove o filho, n'alma sente
Ora hum ardôr de gloria, que o devora
Ora de amor hum fogo que o derrete.
Sae' de seus olhos dardos furiosos
Rompem seu peito, os ais, seu pranto corre;

Persians and Greeks like turns of Nature found,
And the world's victor stood subdu'd by sound!
The pow'r of music all our hearts allow,
And what Timotheus was, is Dryden now.
Avoid extremes; and shun the fault of such,
Who still are pleas'd too little or too much;
At ev'ry trifle scorn to take offence,
That always shows great pride, or little sense:
Those heads, as stomachs, are not sure the best,
Which nauseate all, and nothing can digest.
Yet let not each gay turn thy rapture move;
For fools admire, but men of sense approve:
As things seem large which we through mists descry,
Dulness is ever apt to magnify.

Some foreign writers, some our own despise;
The Ancients only, or the Moderns prize.

Gregos e Persas concilia o canto,
Ao vencedôr do mundo o som subjuga.
E o que Thimoteo foy Driden imita
Fora Bocage que ultrajou fortuna.
Extremos evitai, e as faltas desses
A quem as coizas muito, ou nada agradaõ,
Picar-se com qualquer legeiro escarneo
Mostra muita soberba, e pouco senso.
Cabeças, como estomagos, naõ prestaõ
Se naõ digerem nada, se os enjoa
Quanto comem por bom ou mau que seja,
Naõ he justo taõ bem que extazes cause
Qualquer dito jocoso, qual quer phrase.
Tolos admiraõ, mas o bom senso aprova.
Entre nevoas, avultaõ os objectos;
A ignorancia engrandece sempre as coizas.
Authores estrangeiros se reprovaõ
E certos homens só daõ preço aos proprios,
Gostaõ de antigos seus, ou seus modernos;
Fazem do engenho monopolio e fingem

Thus wit, like faith, by each man is apply'd
To one small sect, and all are damn'd beside.
Meanly they seek the blessing to confine,
And force that sun but on a part to shine,
Which not alone the southern wit sublimes,
But ripens spirits in cold northern climes;
Which from the first has shone on ages past,
Enlights the present, and shall warm the last;
Tho' each may feel increases and decays,
And see now clearer and now darker days.
Regard not then if wit be old or new,
But blame the false, and value still the true.
Some ne'er advance a judgment of their own,
But catch the spreading notion of the Town;
They reason and conclude by precedent,
And own stale nonsense which they ne'er invent.
Some judge of authors' names, not works, and then
Nor praise nor blame the writings, but the men.
Of all the servile herd, the worst is he
That in proud dulness joins with quality.

Que o mundo em trevas d'ignorancia dorme.
O sol mesmo, a brilhar forçaõ n'hum canto,
Sol, que naõ so no sul sublima engenhos,
Mas que os genios, no frio norte aquesce.
   O que brilhou na idade ja passada,
Luz na prezente, hade enflamar vindoiros.
Bem que humas vezes cresça outras descaia
Que hajaõ mais claros, mais escuros dias.
   Pouco importa juizo velho ou nôvo
O falso censurai, louvai o justo.
   Quantos ha que naõ tem juiso proprio!
Julgaõ, concluem pello antecedente
Cõ huma asneira sediça, sem que aomenos
Gozem do privilegio d'inventala.
   Pello nome do author muitos decidem;
Naõ pellas obras naõ, e neste cazo
Naõ julgaõ dos escritos, mas dos homens.
   D'este rebanho vil o mais abjecto
Hé quem fofa tolice une á nobreza
E critico constante n'hum palacio

A constant critic at the great man's board,
To fetch and carry nonsense for my Lord.
What woful stuff this madrigal would be
In some starv'd hackney sonnetteer, or me!
But let a lord once own the happy lines,
How the wit brightens! how the style refines!
Before his sacred name flies ev'ry fault,
And each exalted stanza teems with thought!
  The vulgar thus through imitation err;
As oft the learn'd by being singular;
So much they scorn the crowd, that if the throng
By chance go right, they purposely go wrong:
So schismatics the plain believers quit,
And are but damn'd for having too much wit.
Some praise at morning what they blame at night;
But always think the last opinion right.
A Muse by these is like a mistress us'd,
This hour she's idoliz'd, the next abus'd

Traz e leva inepcias de hum ministro.
Que tal pessa seria huma cantiga
Se hum poeta rafado qual me sinto
A tivesse composto? Se hum valido
Hum presidente acazo condescende
A dar por sua a quadra, que prodigio!
Que raro engenho! que suave estylo!
Ante o nume sagrado os erros fogem
E na strophe sublime ideas fervem.

Erra o vulgo imitando: o sabio, sendo
Em tudo singulár, taõ bem tropeça;
Tanto despreza a multidaõ, que às vezes
Vai às avessas, se ella vai direita.
Scismatico, dos crentes simples, zomba
E á força de juizo se condena.

Apologistas e censores outros
De manháa louvaõ, o que a tarde accusaõ;
Sempre a ultima idea lhe tem conta
Trataõ a musa como a incauta dama
Que ora idolatraõ, e que depois insultaõ.

While their weak heads, like towns unfortify'd,
'Twixt sense and nonsense daily change their side.
Ask them the cause; they're wiser still, they say;
And still to morrow's wiser than to-day.
We think our fathers fools; so wise we grow;
Our wiser sons, no doubt, will think us so.
Once school-divines this zealous isle o'erspread;
Who knew most sentences, was deepest read:
Faith, gospel, all seem'd made to be disputed,
And none had sense enough to be confuted:
Scotists and Thomists now in peace remain,
Amidst their kindred cobwebs in Duck Lane.
If faith itself has diff'rent dresses worn,
What wonder modes in wit should take their turn?

Entre senso e tolice vacilantes
Estas cabeças debeis se parecem
Co' as villas, que naõ saõ fortificadas
Que a frente e lado, a cada attaque mudaõ.
  Perguntai-lhe o porque? melhor acôrdo
Dizem que tem, e que progressos fazem.
Tanto cresce o saber em nós, que tolos
Julgamos nossos pais; filhos mais sabios
Assim os julgaraõ, quando crescerem.
Ja Theologos mil, qual praga hum dia
Estas ilhas cobrio; e foraõ lidos
Comtanto mais ardor, quanto as sentenças
Foraõ mais numerosas, mais audases.
Parecia, que a fé, que os evangelios
Só para disputalos existiaõ.
Agora em paz Tomistas Scotistas
Jazem mortos nas loges dos livreiros
Entre as teas d'arranha, traça ou ratos.
  Se a fé mesma trajou roupas da moda
Que tem, que a moda no juizo impere?

Oft', leaving what is natural and fit,
The current folly proves the ready wit;
And authors think their reputation safe
Which lives as long as fools are pleas'd to laugh.
Some valuing those of their own side or mind,
Still make themselves the measure of mankind:
Fondly we think we honour merit then,
When we but praise ourselves in other men.
Parties in wit attend on those of state,
And public faction doubles private hate.
Pride, malice, folly, against Dryden rose
In various shapes of parsons, critics, beaus;
But sense surviv'd when merry jests were past;
For rising merit will buoy up at last.
Might he return, and bless once more our eyes,
New Blackmores and new Milbourns must arise:
Nay should great Homer lift his awful head,
Zoilus again would start up from the dead.

Pondo departe quanto he proprio e justo,
Mostrando engenho prompto em frioleiras
Authores tais suppoem salvos seus nomes
Sua reputaçaõ segura em quanto
Agrada aos asnos, celebrar seus chistes

Ha gentes partidistas, que só amaõ
Quem concorda com elles; de si fazem
Para o genero humano, huma medida
A quelles onde a nós, nelles achamos
Aprovaçaõ, ternura, apreço damos.
Estes partidos saõ como os do estado,
Facçaõ publica dobra odios secretos.

Contra Driden desdem, malicia, orgulho
Em formas varias, loucas se levanta,
Mas o bomsenso suprevive ás chuffas
Ah se voltasse Driden! se beniguo
Aos nossos olhos inda se mostrasse,
Nasceriao Blakmores e Milbournes.
E se de Homero a frente respeitavel
Levantada do tumulo, se visse;

Envy will Merit, as its shade, pursue;
But, like a shadow, proves the substance true;
For envy'd wit, like Sol eclips'd, makes known
Th' opposing body's grossness, not its own.
When first that sun too pow'rful beams displays,
It draws up vapours which obscure its rays;
But ev'n those clouds at last adorn its way,
Reflect new glories, and augment the day.

Be thou the first true merit to befriend;
His praise is lost, who stays till all commend.
Short is the date, alas! of modern rhymes,
And 'tis but just to let them live betimes.
No longer now that golden age appears,
When patriarch wits surviv'd a thousand years:
Now length of fame (our second life) is lost,
And bare threescore is all ev'n that can boast:

D'entre os mortos surgiraõ Zoilos novos;
Seguira a inveja o merito qual sombra
Provando da substancia a realidade.
  Genio invejádo, he sol quando s'eclipsa;
O corpo que se opõe mostra quaõ pouco
A sua propria forma, iguala estoutra.
Quando esse sol potente os raios darda,
Vapôr atrahe, que os raios obscurece
Porem nuvens, o seu caminho adornaõ
Reflectem nova gloria, a luz se augmenta.
  Favorecei o merito depressa,
Sede oprimeiro, pouco vale o aplauso
Quando he forçado pella voz de todos.
E justiça sómente, o exige cedo:
Pois tem curto durar, modernas rimas.
  Ay de nos! ja fugio a idade d'oiro.
Entaõ, dos Patriarcas o talento
Mil annos gloriosos excedia.
Da fama, que he segunda vida nossa
O comprimento he nullo; douze lustros

Our sons their fathers' failing language see,
And such as Chaucer is, shall Dryden be.
So when the faithful pencil has design'd
Some bright idea of the master's mind,
Where a new world leaps out at his command,
And ready Nature waits upon his hand;
When the ripe colours soften and unite,
And sweetly melt into just shade and light;
When mellowing years their full perfection give,
And each bold figure just begins to live,
The treach'rous colours the fair art betray,
And all the bright creation fades away!

Unhappy wit, like most mistaken things,
Atones not for that envy which it brings.
In youth alone its empty praise we boast,
But soon the short-liv'd vanity is lost;
Like some fair flow'r the early spring supplies,
That gaily blooms, but ev'n in blooming dies.

He quando muito, o que ostentar podemos.
Nossos filhos, dos pais notaõ as faltas
Da lingua decadente; qual foi Chaucer
Será Driden, eos vates, que hoje escrevem.
  Assim, quando o fiel pincel exprime,
D'alma de mestre, huma brilhante idea,
De que ressalta hum novo mundo, e surge
Quando elle ordena, prompta a natureza.
Ladonde as cores brandas bem unidas
Se fundem propriamente em luz e sombra,
E que os annos maduros a completaõ,
Que a figura a vivêr começa ouzada,
Traidoras còres a bella arte offendem
E a producçaõ brilhante murcha e morre.
  Como outras coizas vaans, triste juizo!
Tu naõ pagas, a inveja que te segue;
Quando moços, teus premios vaõs nos tentaõ
Mas a breve vaidade cedo acaba,
Como a flor bella, que florece em máyo
E florecendo mesmo, em pompa morre.

What is this wit which must our cares employ?
The owner's wife that other men enjoy;
Then most our trouble still when most admir'd,
And still the more we give, the more requir'd;
Whose fame with pains we gain, but lose with ease,
Sure some to vex, but never all to please;
'Tis what the vicious fear, the virtuous shun;
By fools 'tis hated, and by knaves undone!

If wit so much from ign'rance undergo,
Ah let not learning too commence its foe!
Of old, those met rewards who could excel,
And such were prais'd who but endeavour'd well:
Tho' triumphs were to gen'rals only due,
Crowns were reserv'd to grace the soldiers too.
Now, they who reach Parnassus' lofty crown
Employ their pains to spurn some others down;
And while self-love each jealous writer rules,
Contending wits become the sport of fools;

Que hes pois juizo, que taõ caro custas?
Hes origem de pêna ao proprietario
E somente de ti herdeiros gozaõ.
Mais nos perturbas, quanto mais te admiraõ
Tua fama se alcança com trabalho,
E facilmente a perde quem a alcança.
Dom, que a poucos agrada, e amuitos cança;
Que o vicio teme, e que a virtude evita,
O estupido aborrece, e que o mau, pérde.
  Se os de juizo aos nescios tanto aturaõ
Naõ venhaõ naõ os sabios perseguilos.
  Dos antigos só premios conseguiaõ
Os d'excelencia grande; bem que louvem
Outros, que só tentáraõ conseguila.
  Se aos generais se devem os triumphos
Crõas houve taõ bem para os soldados.
Hoje, os que ganhaõ, o alto do Parnaso
Trabalhaõ em fazer cahir os outros,
E em quanto a prezumpçaõ conduz a penna
De hum invejoso author, estas disputas

But still the worst with most regret commend,
For each ill author is as bad a friend.
To what base ends, and by what abject ways
Are mortals urg'd thro' sacred lust of praise!
Ah! ne'er so dire a thirst of glory boast,
Nor in the critic let the man be lost.
Good nature and good sense must ever join;
To err is human; to forgive, divine.

But if in noble minds some dregs remain,
Not yet purg'd off, of spleen and sour disdain,
Discharge that rage on more provoking crimes,
Nor fear a dearth in these flagitious times.
No pardon vile obscenity should find,
Tho' wit and art conspire to move your mind;
But dulness with obscenity must prove
As shameful sure as impotence in love.
In the fat age of pleasure, wealth, and ease,
Sprang the rank weed, and thriv'd with large increase;

Dos sabios; vem a ser rizo dos nescios:
O peor he, (com magoa, e dòr o aponto)
Que hum author mau, he sempre mau amigo.
Com que fins baxos! com que abjectos meios
Insta aos mortais, o louco amor da fama!
  Nunca tal cêde, de huma gloria errada
Na critica mergulhe homens sensatos.
Bomsenso, e coraçaõ unidos andem.
Errár he de homens, perdoar, divino.
  Porem se algumas fézes de fastio
Ou de rancor contem o animo nobre,
Em crimes mais picantes descarregue,
O seu furor; naõ tema que lhe falte
Em taõ perverso tempo, assumpto vasto.
  Naõ alcancem perdaõ obscenos versos,
Bem que nelles conspire arte e juizo
A seduzir a mente, e a comover nos.
Mas parvoice obscena he vergonhosa,
Como insultos, que amor nojento engeita.
No seculo nutrido dos prazeres

When love was all an easy monarch's care,
Seldom at council, never in a war:
Jilts rul'd the state, and statesmen farces writ;
Nay wits had pensions, and young lords had wit;
The fair sat panting at a courtier's play,
And not a mask went unimprov'd away;
The modest fan was lifted up no more,
And virgins smil'd at what they blush'd before.
The following licence of a foreign reign
Did all the dregs of bold Socinus drain;
Then unbelieving priests reform'd the nation,
And taught more pleasant methods of salvation;
Where Heav'n's free subjects might their rights dispute,
Lest God himself should seem too absolute:

Da riqueza, do commodo, he que nasce
Viçoso joyo, entre elles medra, e cresce
   Quando hum monarca, todo á amor sentrega
Que a justiça, o concelho, a guerra esquece,
Regem loucos o reino, os estadistas
Compõe comedias, madrigais, e farças,
Naõ só casquilhos tem pensões e engenho,
Mas palpitando, as damas no theatro
Do libertino, o drama impuro admiraõ;
A mascara sem risco, naõ se tira.
O leque honesto ja naõ cobre o rosto
Virgens riem do que antes as coráva.
   De hum reino estranho a libertina moda
Secou do audaz Socino, as fézes todas.
Hum incredulo clero, ao depois veio
Reformar a naçaõ, e dar-lhe a norma
De salvarse sem custo, alegremente.
   Muito absoluto Deus lhe parecêra
Se os vassalos do ceó, naõ discutissem
Seus suppóstos direitos livremente

Pulpits their sacred satire learn'd to spare,
And Vice admir'd to find a flatt'rer there!
Encourag'd thus, Wit's Titans brav'd the skies,
And the press groan'd with licens'd blasphemies.
These monsters, Critics! with your darts engage,
Here point your thunder, and exhaust your rage!
Yet shun their fault, who, scandalously nice,
Will needs mistake an author into vice:
All seems infected that th' infected spy,
As all looks yellow to the jaundic'd eye.

Learn then what morals critics ought to show,
For 'tis but a half a judge's task to know.
'Tis not enough, taste, judgment, learning, join;
In all you speak, let truth and candour shine;
That not alone what to your sense is due
All may allow; but seek your friendship too.

O pulpito aprendeu a pôr limites
As satyras sagradas; nelle acharaõ
Com pasmo, os vicios, lizongeiro amparo.
Animados assim; titanios genios,
Escalaraõ os ceos; a imprensa géme
Com blasfemias louvadas, permetidas
  Destes monstros oh critica vingaivos.
Exauri vossas iras, vossos dardos;
Lançai vossos trovões, sobre tais impios
Mas evitai comtudo nimio scrup'lo
Que hum necessario vicio encontra em tudo,
Como a hetericia vê, tudo amarêllo.
Aprendei qual moral, criticos devem
Ensinar; pois saber he só metade
Do officio de juis; naõ he bastante
Unir sciencia ao gosto, arte ao juizo.
Brilhe a candura brilhe a sam verdade
Em tudo o que se diz; a fim que todos
A rezaõ vossa dem quanto vos devem,
E sollicitem sêr taõ bem amigos.

Be silent always, when you doubt your sense,
And speak, tho' sure, with seeming diffidence:
Some positive, persisting fops we know,
Who if once wrong, will needs be always so;
But you, with pleasure own your errors past,
And make each day a critique on the last.

'Tis not enough your counsel still be true,
Blunt truths more mischief that nice falsehoods do:
Men must be taught as if you taught them not,
And things unknown propos'd as things forgot.
Without good-breeding, truth is disapprov'd;
That only makes superior sense belov'd.

Be niggards of advice on no pretence,
For the worst avarice is that of sense.
With mean complacence ne'er betray your trust,
Nor be so civil as to prove unjust.
Fear not the anger of the wise to raise;
Those best can bear reproof, who merit praise.

Calai, se duvidais do proprio senso;
Falai, quando estais certos, com modestia.
Há pedante teimoso e pozitivo
Que se huma vez errár hade errár sempre
Confessai com prazer erros passados.
Criticai cada dia o precedente
Falsidades polidas, menos ferem
As mais das vezes, que asperas verdades.
Homens se ensinaõ, sem saber, que aprendem
O que ignoraõ, supõe-se, que lhe esquece.
Sem bom modo, a verdade dezagrada
E só bomsenso fáz-que seja amada.

Com pretexto nenhun negueis concelho;
A peór avareza he poupár senso.
Trahir por complacencia a confiança,
He baixeza, he traiçaõ, e naõ se deve
Affim de sêr polido ser injusto.

Naõ temais acender de hum sabio as iras
A correcçaõ severa melhor sofre
Quem merito possue, quem o estima.

'Twere well might critics still this freedom take,
But Appius reddens at each word you speak,
And stares tremendous, with a threat'ning eye,
Like some fierce tyrant in old tapestry.
Fear most to tax an honourable fool,
Whose right it is, uncensur'd, to be dull:
Such, without wit, are poets when they please,
As without learning they can take degrees.
Leave dang'rous truths to unsuccessful satires,
And flattery to fulsome dedicators,
Whom, when they praise, the world believes no more
Than when they promise to give scribbling o'er.
'Tis best sometimes your censure to restrain,
And charitably let the dull be vain;
Your silence there is better than your spite,
For who can rail so long as they can write?

Bom fora criticár com liberdade
  Mas Appio d'quai vejo, esbravejando
Tisnado pella raiva, em que se acende.
Os espantados olhos em mim prèga
Com furias e ameaços, qual gigante
De hum pano de rás velho. Que figura! . . .
Naõ censureis hum louco declarado
De que o jus, he ser asmo impunemente
Há mil loucos poetas, por que querem;
Como sem lettras, ha muitos doutores
Deichai pois as verdades perigozas
A desditoza satyra, as lizonjas
Para os authores das dedicatorias.
  O mundo nada crê, no que elles gabaõ;
Nem tem fé nos escritos que prometem
Melhor he reprimir qualquer censura
E deichar por esmola aos asnos fumo.
Vosso silencio entaõ vale hum desprezo.
E quem pode igualar, zombando, o muito
Que elles podem zurrár nos seus escritos?

Still humming on their drowsy course they keep,
And lash'd so long, like tops, are lash'd asleep.
False steps but help them to renew their race,
As, after stumbling, jades will mend their pace.
What crowds of these, impenitently bold,
In sounds and jingling syllables grown old,
Still run on poets, in a raging vein,
E'en to the dregs and squeezings of the brain,
Strain out the last dull droppings of their sense,
And rhyme with all the rage of impotence!

Such shameless bards we have; and yet 'tis true
There are as mad, abandon'd critics too.
The bookful blockhead ignorantly read,
With loads of learned lumber in his head,
With his own tongue still edifies his ears,
And always list'ning to himself appears:
All books he reads. and all he reads assails,
From Dryden's Fables down to Durfey's Tales.

Rosnando vaõ na sonolenta estrada
Qual piaõ fustigado, que zunindo
Com tropeços a dança, continua;
E como as róssas, cai, eo passo emenda.
Quantos destes impenitentes ouzaõ
Envélhecer ao son dos consoantes,
De huma indomita, veia perseguidos,
Do miolo esprèmido, o succo tiraõ
Té ás ultimas pingas da tolice,
E rimaõ cõ furor de quem naõ pode.
Bardas taõ vergonhosos inda temos
Mas he verdade qu' igualmente doidos
Criticos miseraveis nos naõ faltaõ.
O leitor cabeçudo, que sem fruto
Tráz á cabeça carga de sciencias:
Cõ a propria lingua seu ouvido encanta
E parece, que a si sómente escuta.
Lê tudo, e quanto lê, affoito attaca
Driden, Pope, Camões, Ferreira, Horatio,
Matos, Quita, Malhaõ, Medina, e Acurcio.

With him most authors steal their works, or buy;
Garth did not write his own Dispensary.
Name a new play, and he's the poet's friend;
Nay, show'd his faults—but when would poets mend?
No place so sacred from such fops is barr'd,
Nor is Paul's Church more safe than Paul's Church-yard:
Nay, fly to altars, there they'll talk you dead;
For fools rush in where angels fear to tread.
Distrustful sense with modest caution speaks,
It still looks home, and short excursions makes;
But rattling nonsense in full vollies breaks,
And never shock'd, and never turn'd aside,
Bursts out, resistless, with a thund'ring tide.

But where's the man, who counsel can bestow,
Still pleas'd to teach, and yet not proud to know;
Unbiass'd, or by favour, or by spite;
Not dully prepossess'd, nor blindly right:

Dis què sao roubo, ou compra seus escritos
E os diversos authores todos méde
Por huma vara; assim que impressos córrem.
Se ha drama novo, he do poeta amigo,
Mas aponta-lhe as faltas; que remedio
Podem têr tais cabeças tais poetas?
Para estes naõ ha lugar sagrado
Naõ vale a igreja, nem o cimiterio
Se foges para o altár ahi te apanha
E á força de falár ali te mata.
Loucos se atrevem ao que respeitaõ anjos.
Timido senso falla acauteládo
Entra em si, e naõ corre atras dos outros.
O cascavel dos asnos tine ao longe
E arraza qual borrasca irresistivel.
Mas, quem pode sem custo dar concelho
Que ensina bem, e sem soberba he sabio,
Quem naõ cede ao favôr, nem turba assinte
Que sem teima ou paixaõ, no seu dictame
Bem que sabio, he civil; e civil sendo

Tho' learn'd, well-bred; and tho' well-bred, sincere;
Modestly bold, and humanely severe;
Who to a friend his faults can freely show,
And gladly praise the merit of a foe;
Bless'd with a taste exact, yet unconfin'd,
A knowledge both of books and human-kind;
Gen'rous converse; a soul exempt from pride;
And loves to praise, with reason on his side?

Such once were Critics; such the happy few
Athens and Rome in better ages knew.
The mighty Stagirite first left the shore,
Spread all his sails, and durst the deeps explore;
He steer'd securely, and discover'd far,
Led by the light of the Mæonian star,
Poets, a race long unconfin'd, and free,
Still fond and proud of savage liberty,
Receiv'd his laws; and stood convinc'd 'twas fit,
Who conquer'd Nature, should preside o'er wit.

He sincero, e modestamente affoito,
He com humanidade, bem severo,
Livremente ao amigo, os erros nota,
Do inimigo com gosto, os dons aplaude.
De hum tacto exacto, e sem limite ornado
Como os livros, os corações conhece.
Generoso conversa; e sem soberba
Ama, louvar quando a rezaõ aprova.
  Tais algum dia os criticos ja foraõ,
Tais Athenas e Roma os vio ditozas.
O grande stagerita, que primeiro
Deicha a praia, e largando as velas todas
Explorou sem temôr profundidades;
Navegava seguro, conduzido
Pella mæonia estrela, e vio ao longe.
Poetas raça altiva, raça indocil,
Que a liberdade barbara inda amavaõ,
D'elle as leys receberaõ, justo acharaõ
Que quem poude vencer a natureza
Regêr podesse, e prezidir a o engenho

Horace still charms with graceful negligence,
And without method talks us into sense;
Will, like a friend, familiarly convey
The truest notions in the easiest way.
He, who supreme in judgment, as in wit,
Might boldly censure as he boldly writ,
Yet judg'd with coolness, tho' he sung with fire;
His precepts teach but what his works inspire.
Our Critics take a contrary extreme,
They judge with fury, but they write with phlegm;
Nor suffers Horace more in wrong translations
By wits, than critics in as wrong quotations.
See Dionysius Homer's thoughts refine,
And call new beauties forth from ev'ry line!
Fancy and art in gay Petronius please,
The scholar's learning, with the courtier's ease.

Com doce negligencia, nos deleita
E sem methodo Horatio nos ensina.
Como hum amigo, em familiar discurso,
Pello meio mais facil communica
As mais puras noções, mais verdadeiras
Elle supremo, no juiso e senso,
Que affoito escreve e censurár podia ;
Frio critica, bem que ardendo cante.
Seus preceitos correctos, naõ exigem
Se naõ quanto em seus versos nos inspira.
Seguem contrario extremo outros censores
Com furia julgaõ, mas com fleugma escrevem :
E Horatio em traducções más, tanto soffre
Quanto em criticas más, em notas loucas
Como Dionisio apurã os pensamentos
Do vate Homero! Como em cada regra
Faz resaltár bellezas, que investiga!
Com que graça Petronio alegre junta
A fantasia e gosto, o saber vasto,
O fácil tom do cortezaõ polido!

In grave Quintilian's copious work we find
The justest rules and clearest method join'd.
Thus useful arms in magazines we place,
All rang'd in order, and dispos'd with grace;
But less to please the eye than arm the hand,
Still fit for use, and ready at command.
Thee, bold Longinus! all the Nine inspire,
And bless their critic with a poet's fire:
An ardent judge, who, zealous in his trust,
With warmth gives sentence, yet is always just;
Whose own example strengthens all his laws,
And is himself that great sublime he draws.

Thus long succeeding critics justly reign'd,
Licence repress'd, and useful laws ordain'd:
Learning and Rome alike in empire grew,
And arts still follow'd where her Eagles flew;

No extenso livro de Quintilio gráve
Achamos os preceitos mais exactos,
Junto ás regras mais claras, uteis armas
Que em deposito, temos arranjadas;
E dispostas com graça, sempre promtas
Naõ para vaõ recreio; para armar-nos
Quando seja precizo pegar d'ellas.

Tu Longino, atrevido! as musas todas
Com poetico fogo te dotaraõ;
Inspirando-te a critica sublime.
Juis ardente, que zelando, a empreza
Com calor sentencea e sempre he justo
Suas leys fortificaõ seus exemplos
Elle he o mesmo *sublime* que descreve.

Por longo tempo assim, e com justiça
Os successivos criticos reinaraõ
Reprimindo a desordem, leys impondo.
Roma e sciencia unidas prosperaraõ,
E as artes, onde as aguias ja fugiaõ:
Ambas em fim dos mesmos enimigos

From the same foes at last both felt their doom,
And the same age saw Learning fall and Rome.
With Tyranny then Superstition join'd,
As that the body, this enslav'd the mind;
Much was believ'd, but little understood,
And to be dull was constru'd to be good:
A second deluge Learning thus o'er-ran,
And the Monks finish'd what the Goths began.

At length Erasmus, that great injur'd name,
(The glory of the priesthood, and the shame!)
Stemm'd the wild torrent of a barb'rous age,
And drove those holy Vandals off the stage.

But see! each Muse in Leo's golden days
Starts from her trance, and trims her wither'd bays;
Rome's ancient Genius o'er its ruins spread,
Shakes off the dust, and rears his rev'rend head.

Cederaõ ao rigôr; ambas findaraõ.
A hum tempo Roma e lettras s'acabaraõ
Superstiçaõ unio co' a tirania
A escravidaõ do animo, e dos povos.
Muito se creo, mui pouco s'intendia,
E julgou-se sêr bom ignorár tudo.
Cahio novo diluvio sobre a terra
Dos Godos a irrupçaõ remataõ frades.
Erasmo em fim taõ censurado e grande
Gloria do clero, mas taõ bem vergonha
A' torrente salvagem rezestindo
De huma barbara idade, audaz expulsa
Esses beatos Vandalos, da scena.
Mas vede como cada musa surge
Nos dias d'oiro de Leaõ, compondo
Na frente augusta os loiros, quaze murchos!
D'entre as ruinas sai táo bem o genio
(D'antiga Roma) o musgo, o pó sacóde
E a veneranda face ás gentes mostra.
A sculptura co' as artes irmans, torna,

Then Sculpture and her sister-arts revive;
Stones leap'd to form, and rocks began to live;
With sweeter notes each rising temple rung;
A Raphael painted, and a Vida sung:
Immortal Vida! on whose honour'd brow
The poet's bays and critic's ivy grow!
Cremona now shall ever boast thy name,
And next in place to Mantua, next in fame!

But soon by impious arms from Latium chas'd,
Their ancient bounds the banish'd Muses pass'd:
Thence arts o'er all the northern world advance,
But critic-learning flourish'd most in France:
The rules a nation born to serve obeys,
And Boileau still in right of Horace sways.
But we, brave Britons! foreign laws despis'd,
And kept unconquer'd and unciviliz'd;
Fierce for the liberties of wit, and bold,
We still defy'd the Romans, as of old.

As pedras forma tomaõ; rochas vivem,
Nos templos novos, doces cantos soaõ.
Hum Rafaél desenha, hum Vida canta
Immortal Vida! em cuja hourada testa
O poetico loiro brota e cresce,
As eras do censor, do mestre insigne.
Teu nome aplaudirá Cremona sempre
Como perto de Mantua, e perto em fama.
Mas cedo pellas impias armas cêdo
Expulsadas do Latium, degradadas
O limite primeiro as musas passaõ.
O norte frio entaõ acolhe as artes;
Mas a critica em França he que florece.
As regras, a naçaõ servil submetem
Co' septro de vénuza Boileau reina.
   Vos Bretões, que zombais das leys estranhas
Naõ vos vence ninguem, nem civiliza
Altivos, por pensár com liberdade
Dais a Roma atrevido dezafio,
Insultais mesmo a seria antiguidade;

Yet some there were, among the sounder few
Of those who less presum'd and better knew,
Who durst assert the juster ancient cause,
And here restor'd Wit's fundamental laws.
Such was the Muse whose rules and practice tell
" Nature's chief masterpiece is writing well."
Such was Roscommon, not more learn'd than good,
With manners gen'rous as his noble blood;
To him the wit of Greece and Rome was known,
And ev'ry author's merit but his own.
Such late was Walsh—the Muse's judge and friend,
Who justly knew to blame or to commend;
To failings mild, but zealous for desert,
The clearest head, and the sincerest heart.
This humble praise, lamented Shade! receive;
This praise at least a grateful Muse may give:
The Muse whose early voice you taught to sing,
Prescrib'd her heights, and prun'd her tender wing,

Comtudo, certos ha, poucos, mas justos
Que mais sabem, porem menos prezumem :
Que pugnar ousaõ pello jus de antigos
E restaurár as priscas leys do engenho.
Tal era a musa cujo exemplo e canto
Este axiôma docemente exprime.
" Bem compor he primôr da natureza,"
Tal Roscommon, taõ justo como sabio,
Era, em modo taõ nobre, como em sangue.
Conhecia de Roma, e Grecia os genios,
E excepto o seu, o merito de authores.
Tal foi Walsh juis da muza e amigo ;
Que o louvor e censura exacto dava
Brando nas faltas, mas cioso sempre
Da perfeiçaõ, e graça dos discursos,
Claro d'engenho, e coraçaõ sincéro.
Sombra chorada! este epicedio aceita
Que ao menos grata a musa te dedica:
A musa cuja fraca vós guiaste
Para cantár em ton mais levantado.

(Her guide now lost) no more attempts to rise,
But in low numbers short excursions tries;
Content if hence th' unlearn'd their wants may view,
The learn'd reflect on what before they knew:
Careless of censure, nor too fond of fame;
Still pleas'd to praise, yet not afraid to blame;
Averse alike to flatter, or offend;
Not free from faults, nor yet too vain to mend.

THE END.

Que ajudas-te a subir, e a que aparaste
Das tenras azas as inuteis plumas.
Sem mestre agora ja subir naõ ouza
Vai terra a terra os graves tons soltando,
Feliz se nelles podem ver seus erros
Os ignorantes; e s'encontraõ sabios
Reflectindo, o que ja sabiaõ d'antes.
Sem satyras temêr, e sem dezejo
Da fama; aprovaçaõ, com tudo estimo:
Pouco receio os golpes da censura,
Repugname offender, ou dar lizonja;
Terei faltas talvez, pouco me custa
Submetelas á emenda, quando he justa.

FINIS.

T. Harper, Jun. Printer, Crane Court, Fleet Street, London.

ERRATA.

Page	1,	verse	2,	Em lugar de	*qiuzesse*—quizesse
	5,	——	11,	———	*cabesça*—cabeça
	19,	——	156,	———	*peleu*—Peleu
	39,	——	357,	———	*Tendo-sse*—Tendo-se
	39,	——	368,	———	*charos*—caros
	41,	——	388,	———	*sempre*—sempre a
	47,	——	432,	———	*muiton*—muito
	47,	——	439,	———	*vir*—rir
	59,	——	555,	———	*Aao*—A o
	63,	——	697,	———	*offrocem*—offrecem
	67,	——	642,	———	*semo*—sem o
	83,	——		———	*ESSAIO*—ENSAIO
	91,	——	91,	———	*ceó*—céo
	93,	——	114,	———	*ceó*—céo
	95,	——	130,	———	*traç a*—traça
	97,	——	146,	———	*ledeo*—lede-o
	103,	——	214,	———	*foo*—fogo
	111,	——	296,	———	*a hum*—a hums
	153,	——	701,	———	*d'quai*—d'aqui
	153,	——	707,	———	*asmo*—asno
	159,	——	767,	———	*Ama, louvar*—Ama louvar,
	161,	——	799,	———	*O facil*—A o facil
	167,	——	843,	———	*hourada*—honrada